



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

**A JÓIA DO SERTÃO MINEIRO: os desafios de uma integração do
Autódromo Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo (MG)**

Kallil da Silva Rodrigues

Brasília / DF

2021



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO

**A JÓIA DO SERTÃO MINEIRO: os desafios de uma integração do Autódromo
Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo (MG)**

Kallil da Silva Rodrigues

Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo da Universidade de
Brasília (CET/UnB), como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em Turismo.
Orientador: Prof. Dr. Vitor João Ramos Alves

Brasília / DF

2021

**A JÓIA DO SERTÃO MINEIRO: os desafios de uma integração do Autódromo
Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo (MG)**

Kallil da Silva Rodrigues

Aprovado pela banca examinadora:

Dr. Vitor João Ramos Alves

Professor orientador

Me. Livia Cristina Barros da Silva Wiesinieski

Professora avaliadora

Me. Évellin Lima de Mesquita

Professora avaliadora

Dr. Luiz Carlos Spiller Pena

Professor avaliador

Brasília, 24 de maio de 2021.

DEDICATÓRIA

A Deus agradeço por sua misericórdia abundante e amor incondicional.

A minha mãe, Francisca Dolores da Silva, uma mulher forte e batalhadora que passou as últimas duas décadas vivendo para me dar condições de chegar aonde cheguei. Estou certo de que nunca conseguirei retribuir o que fez e faz por mim.

Ao meu Pai, Jorilson Rodrigues, grande homem e servo de Jesus. Obrigado pelo amparo e carinho.

Aos meus avós, Maria do Carmo da Silva, Aryadine Souza e Jobson Rodrigues de Souza por cuidarem de boa parte da minha criação sempre muito amorosos.

A toda família Silva e Rodrigues, tios e tias, primos e primas. Obrigado por todo o apoio, conselhos e incentivos.

Aos meus amigos de faculdade, Samira Fonseca, Marciell Ximenes, Sara Monteiro, Pedro Henrique Andrade, Paula Schulz, Gabriela Amaral, Ricardo Rodrigues, Ana Júlia, Lorrany Omena, Rodrigo Barros, Bruna Barbosa, Juliana Martins, Ricardo Teixeira, Nair Maria, Joice Negredo, Jessica Rocha, Tiago Arnaud e também aos amigos da Polaris Jr.

Ao grande amigo e irmão que a UnB me presenteou, Marciell Ximenes. Seus conselhos, sua atenção e companheirismo jamais serão esquecidos.

Aos professores do Centro de Excelência em Turismo, em especial ao Prof. Dr. Luiz Carlos Spiller, ao Prof. Dr. João Paulo Tasso, a Prof. Me. Livia Wiesinieski bem como todos os servidores por estarem sempre dispostos e pacientes.

Ao Professor, Dr. Vitor João Ramos Alves que desde o princípio aceitou me auxiliar no problema a ser desenvolvido e também na finalização do trabalho, gastando tempo lendo e revisando todo o conteúdo. Também ao professor Me. Gabriel Oliveira, pelas excelentes contribuições e prontidão durante o início do percurso de construção.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a conjuntura de integração do Autódromo Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo, Minas Gerais, em relação ao turismo local. Partindo dos conceitos de turismo, integração e automobilismo, foi feita uma análise das teorias de Tribe, Beni e Buttler de modo a compreender como os modelos e sistemas de integração do turismo atuam em sua prática. Da mesma forma, foi feito um levantamento histórico e estatístico do município de Curvelo/MG, para compreender sua história local e as características da região, alvo deste estudo. Posteriormente, foi feita uma pesquisa, por meio de um formulário Google, com 105 moradores e frequentadores da cidade. A partir dos dados coletados e das teorias adotadas, concluiu-se que existem falhas no modelo de gestão do autódromo, quanto a sua integração ao município, e foram encontradas deficiências na infraestrutura local (setores de serviços), na superestrutura (governamental) e na organização operacional relacionadas ao turismo.

Palavras-chave: Turismo. Integração. Automobilismo. Circuito dos Cristais. Curvelo (MG)

ABSTRACT

This study aims to analyze the integration of the racetrack to the city of Curvelo, Minas Gerais, in relation to local tourism. Starting from the concepts of tourism, integration and automobilism, an analysis of the theories of Tribe, Beni and Buttler was made in order to understand how the models and systems of integration of tourism act in their practice. A historical and statistical study of the municipality of Curvelo was also carried out to understand its local history and the characteristics of the region, the target of this study. Subsequently, a survey was carried out, using a Google forms, with 105 residents and visitors in the city. From the data collected and the theories adopted, it was concluded that there is a flaw in the management model of the racetrack, in terms of its integration with the municipality, and inefficiencies were found in the local infrastructure (service sectors), the superstructure (governmental) and the operational organization.

Keywords: Tourism. Integration. Automobilism. Crystal Circuit. Curvelo (MG).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de Interpretação do Turismo – extradisciplinar – por John Tribe (1997).....	18
Figura 2 – Modelo sistêmico de Mario Carlos Beni.....	19
Figura 3 – Modelo sistêmico revisto por Mario Carlos Beni e Marutschka Moesch	22
Figura 4 - Integração do turismo	22
Figura 5 - Integração do turismo por Buttler (1999)	25
Figura 6 – Mapa de Curvelo/MG	33
Figura 7 – Dados Territoriais.....	33
Figura 8 – Modelo de descentralização do Estado de Minas Gerais.....	36
Figura 9 - Imagem aérea do autódromo de Curvelo	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação de benefícios dos moradores com os eventos do autódromo	44
Gráfico 2 – Cruzamento dos dados dos quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “Você já foi em algum evento no Autódromo Circuito dos Cristais?”	44
Gráfico 3 - Comparativo da percepção dos moradores e dos não moradores de Curvelo/MG com relação à preparação da população local de Curvelo/MG para os eventos realizados no autódromo.	47
Gráfico 4 - Comparativo de perspectivas de moradores e não moradores do município de Curvelo/MG sobre a necessidade de melhorias nas estruturas da cidade para recepção de turistas.	48
Gráfico 5 – Comparativo de perspectivas de moradores e não moradores do município de Curvelo/MG sobre o aproveitamento do autódromo	49
Gráfico 6 - Participação da população local nos eventos do autódromo.....	50
Gráfico 7 – Gostaria que fossem realizados mais eventos no autódromo?	50
Gráfico 8 - Você acha que a cidade está preparada para receber o público que vem para os eventos no autódromo?	51
Gráfico 9 – Considera o autódromo importante para a economia local?.....	52
Gráfico 10 - Considera o autódromo importante para o turismo local?	52
Gráfico 11 - O autódromo trouxe impactos positivos ou negativos para o município de Curvelo/MG?	53
Gráfico 12 – O autódromo beneficiou ou prejudicou os outros atrativos da cidade?	53
Gráfico 13 – Em dias de evento no autódromo, o movimento na cidade aumenta?	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados.....	42
Quadro 2 – Relação dos entrevistados com o autódromo.....	43
Quadro 3 – Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos pesquisados	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Contextualização do Assunto.....	11
1.2. Descrição da situação problemática	12
2. TURISMO, INTEGRAÇÃO E AUTOMOBILISMO.....	17
2.1. Turismo, um objeto de estudo	17
2.2. A integração do turismo.....	24
2.3. O automobilismo como possível atrativo turístico	26
2.4 A popularização do automobilismo no Brasil e sua contribuição para o turismo	28
3 CURVELO: DESCONSTRUÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO DINÂMICO PARA O TURISMO MINEIRO	32
3.1. Contextualização histórica.....	32
3.2. O cenário atual do turismo em Curvelo	35
3.3 O autódromo circuito dos cristais enquanto atrativo mineiro é uma nova oportunidade para a cidade.....	39
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	41
4.1. Perfil dos pesquisados	42
4.2. Relação dos pesquisados com o autódromo.....	43
4.3. Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos pesquisados	45
4.4. Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos moradores pesquisados	51
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXO I – COMENTÁRIOS DOS PESQUISADOS	62

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Embratur (2012), o turismo é gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada no local que visita. É também considerada “uma atividade econômica que representa o conjunto de transações de compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo” (EMBRATUR, s.d.).

Atualmente, o turismo é um dos setores mais significativos do mundo e, ao mesmo tempo, um dos menos compreendidos. É objeto de preocupação de muitos pesquisadores e reconhecido como um importante mecanismo para o desenvolvimento econômico em quase todo o mundo. O envolvimento das atividades turísticas, em termos globais, e o número total de pessoas que viajam, explica a razão de o turismo ser descrito como um dos grandes propulsores da economia mundial. Ademais, o turismo é um agente cultural e colaborador essencial para as mudanças ambientais globais.

Segundo Dias (2003), hoje o Turismo é considerado uma das principais atividades geradoras de receita, superando setores econômicos tradicionais, como a indústria do petróleo, automobilística e eletrônica, sendo um dos setores responsáveis por empregar um dos maiores números de pessoas em todo o mundo. Portanto, o turismo assume uma função essencial na economia de inúmeros países e vem despertando o interesse dos governantes nos últimos anos e deve ser encarado com seriedade por eles.

Todavia, o turismo é, antes de tudo, uma prática social, que tem o espaço como fundamental objeto de consumo (SARTI; QUEIROZ, 2012). A função que essa atividade desempenha tem influência tamanha na comunidade receptora, que desperta a reflexão sobre a visão restrita apenas ao aspecto econômico. Conforme Beni (2012), o turismo tem o papel de contribuir para o bem-estar social, reduzindo o desemprego e a pobreza instaurando o equilíbrio do desenvolvimento sustentável.

1.1. Contextualização do Assunto

Desde pequeno, o meu envolvimento com o automobilismo é significativo. As influências familiares podem contribuir para esse interesse, no entanto acredito que seja mais como um dom, algo inexplicável. Quando surge a oportunidade de juntar os conhecimentos adquiridos durante a graduação com algo que vem sendo trabalhado desde o princípio da vida pessoal, não poderia tomar outra decisão senão ao provável clichê "útil ao agradável". Está estabelecida a relação autor - objeto de pesquisa.

Em 2016, uma arquitetura específica voltada, sobretudo, para o esporte e o lazer, foi instalada em uma região caracterizada pelos encantos do sertão e se tornou referência turística no interior de Minas Gerais – o Circuito dos Cristais, autódromo de Curvelo. O local se intitula como o maior complexo de esporte a motor da América Latina. É responsável por movimentar um grande número de pessoas quase que semanalmente. Esse fator aumentou o interesse pelo turismo e pelo comércio na cidade de Curvelo, além de gerar expectativas de desenvolvimento econômico e social por parte da população local.

Segundo dados do IBOPE Repucom¹ (2017), o Brasil conta com 14,3 milhões de aficionados por automobilismo, consumidores reais e potenciais de tudo o que está relacionado ao esporte, como compra de itens, consumo de mídia e presença em autódromos para acompanhar corridas. Ainda segundo a pesquisa, hoje, o automobilismo no Brasil está atrás apenas do futebol, vôlei e natação, respectivamente, e à frente de lutas, como o MMA, o que indica a força da modalidade no país. Nesse sentido, muitas cidades têm aproveitado a crescente tendência de afeição ao automobilismo para criar novos negócios e diversificar a economia, fazendo dos autódromos instrumentos geradores de emprego e renda local, como é o caso do autódromo da cidade Curvelo/MG.

Monumental em todos os sentidos e considerado único na América Latina, o Circuito dos Cristais localiza-se a menos de duas horas da capital do estado e possui estrutura para receber competições nacionais e internacionais. O moderno circuito está dentro de um complexo que possui uma área de quatro milhões de metros quadrados. Inaugurado em 2016, o autódromo foi responsável por mudanças

¹ "IBOPE Repucom: Líder global em pesquisa de marketing esportivo e retorno de exposição das marcas em mídia. Fornece métricas de eficiência e avaliação de resultados de patrocínio em esportes, entretenimento e cultura". Fonte: Site Oficial IBOPE Repucom.

significativas na região, seja de forma direta para a cidade de Curvelo, ou de forma indireta para todo o recorte espacial que compreende as adjacências do município.

Em contraponto com a complexidade do automobilismo, existem outras formas de ocupação do espaço que compreende o autódromo, por fornecer estrutura, segurança e ter localização privilegiada, isto é, conta com banheiros, restaurante, é uma área cercada com seguranças e é afastado do perímetro urbano. Situação essa que se coloca bem conveniente no momento em que a mudança de eventos que acontecem no centro histórico da cidade para um espaço adequado, como o autódromo, representa uma oportunidade para a conservação do município que possui valor significativo em suas edificações.

1.2. Descrição da situação problemática

Essa nova realidade do município, com a criação do autódromo agora faz frente a outra que fora estabelecida pelo governo do estado², por fazer parte de um circuito turístico tipificado pela vida fora da cidade, guiada por uma literatura de João Guimarães Rosa, diplomata e escritor popular brasileiro. Além disso, segundo dados da Prefeitura Municipal, Curvelo sempre foi reconhecida por suas produções culturais, festivais agropecuários e agronegócio e festivais de música sertaneja (CURVELO, 2016). Isso reforça uma dicotomia de que, muito embora sejam segmentos distintos, um pode acrescentar ao outro.

Diante disso, algumas questões mostram-se dignas de preocupação: a cidade está preparada para receber esse crescente fluxo de pessoas? A comunidade local está a par do impacto que, em médio e longo prazo, decerto está prestes a mudar toda uma lógica espacial? É a cidade que precisa do autódromo ou é autódromo que precisa da cidade?

É exatamente neste momento que toda a discussão toma forma. Conectar a força advinda de um equipamento apropriado pelo turismo e a oportunidade que a comunidade ao seu redor detém para exploração e desenvolvimento econômico e cultural é algo que cabe análise e cautela. Isso porque a falta de planejamento resulta em uma expansão desordenada capaz de atingir níveis que comprometem as esferas

² O Decreto Estadual nº 47.687/2019 dispõe sobre o reconhecimento dos Circuitos Turísticos e dá outras providências.

ambientais, sociais e econômicas. Por outro lado, quando bem resolvido, é inegável que o turismo colabora com o desenvolvimento local. Um destino turístico é capaz de contribuir com geração de empregos, conservação de vias e edificações, educação, investimentos e de tantas outras formas (LOHMANN; NETTO, 2008).

Por isso, há uma preocupação com o modelo de gestão, que deve ser integrador ao meio em que se está inserido. O conceito de integração do turismo aparece como algo que não se pode excluir do contexto de bom planejamento de destinos, dado sua relevância para a construção de alicerces que dão base para a administração ideal.

A falta de comunicação entre os responsáveis pelo planejamento resulta na dificuldade de aplicação e bom funcionamento do projeto – o que parece ser óbvio quando se discute sobre a execução do turismo no território, porém é costumeiro de encontrar. Nessas mesmas circunstâncias, como lidar com um equipamento que já existe e sua atratividade independe da localidade em que está inserido? Trata-se de uma pergunta estratégica e de grande valia, afinal de contas, a resposta é o propósito de todo esse trabalho.

1.3. Objetivos Geral

Analisar a conjuntura de integração do Autódromo Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo, Minas Gerais, em relação ao turismo.

1.4. Objetivos Específicos

- Caracterizar o Autódromo quanto ao seu funcionamento, gestão e atratividades.
- Situar o posicionamento de Curvelo/MG enquanto um destino turístico.
- Avaliar as implicações da relação da cidade de Curvelo com o Autódromo Circuito dos Cristais.

1.5 Justificativa

A integração do turismo nada mais é do que um modelo de gestão, que precisa ser constituído por um planejamento capaz de promover uma aproximação do atrativo

turístico com o meio, para que a localidade não se torne indesejável (BUTTLER, 1999). Nesse diapasão, o presente trabalho vem analisar o modelo de gestão aplicado desde a construção do autódromo de Curvelo/MG até a atualidade, com o seu uso e, por conseguinte, seu relacionamento com o município, levando em consideração, principalmente, as propostas teóricas de Tribe (1997), Butler (1999), Beni (1999) e Moesch e Beni (2015).

O Autódromo Circuito dos Cristais, em Curvelo/MG, é considerado um dos principais do circuito automobilístico do Brasil, em relação à infraestrutura, sendo referência na América Latina. Assim, com base no conhecimento científico produzido recentemente, busca-se compreender as implicações e o poder de transformação que o investimento em infraestrutura aqui analisado, o autódromo Circuito dos Cristais da cidade de Curvelo/MG – também observado como um atrativo turístico –, pode causar na realidade social, econômica, cultural e ambiental da região.

Esta proposta, também promove um diálogo entre as práticas do automobilismo, relacionando-a com a hospitalidade, o lazer e ressaltando as especificidades deste fenômeno.

1.6 Metodologia de Pesquisa

Neste tópico serão abordadas as metodologias empregadas para a realização da pesquisa, abordando qual fora o instrumento utilizado para coleta de dados, o cenário e os indivíduos participantes da investigação.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem hipotético-dedutiva, por acreditar que as atividades do autódromo pesquisado promovem impactos na cidade de Curvelo/MG. Com objetivos exploratórios, a qual faz uso dos procedimentos de pesquisa de campo, revisão bibliográfica, estudo de caso, pesquisa documental e levantamento de dados (entrevistas e questionários), instrumentos que contribuem para a confirmação da hipótese apresentada. Quanto à forma, caracteriza-se por ser tanto qualitativa, quanto quantitativa, uma vez quanto ao impacto do autódromo na cidade, possui enfoque numérico e na dinâmica da relação do sujeito com o objeto (GIL, 2009). Além disso, o pesquisador busca compreender os fatos por meio de sua participação ativa, vivenciando a realidade da localidade (ANDRADE *et al.*, 2017).

Por meio de uma observação simples para pesquisa de campo, o primeiro contato com a cidade de Curvelo, em meados de 2017, como turista, foi com a participação em um evento que reunia uma grande parte dos entusiastas automobilísticos do centro-oeste brasileiro e de outras regiões. A cidade atingiu lotação suficiente capaz de levar à percepção do quanto o autódromo modifica a realidade da cidade. Após este primeiro contato, em outras visitas à cidade, apesar de uma delas como turista, mas já com olhar crítico, em mais um dia de evento do autódromo no ano de 2018, a percepção tornou-se mais clara. No ano de 2019, fora do período de eventos, foram realizadas duas visitas técnicas ao município de Curvelo/MG e uma ao município de Cordisburgo/MG.

Para fins de levantamento de dados, foram realizadas 3 (três) entrevistas não estruturadas (MATHIAS-PEREIRA, 2019) com empresários e responsáveis pelo autódromo e com o responsável pelo Evento de *Track Day* Pista e Amigos, Sr. Glaydson Fernandes. O contato com a prefeitura não foi possível pela dificuldade de acesso e não disponibilidade dos gestores responsáveis. Essa aproximação tinha a finalidade de analisar a visão dos gestores públicos sobre o empreendimento e o seu impacto no município, a fim de comparar com a visão empresarial e da comunidade.

No que tange o procedimento metodológico de revisão bibliográfica, o aporte teórico para a construção do debate, está fundamentado nos seguintes temas: integração do turismo, automobilismo, hospitalidade, lazer, sustentabilidade, dentre outros. Como base, os seguintes autores foram referenciados: Butler (1999), Beni (1999), Moesch e Beni (2015), Camargo (2007), Tribe (1997), Triggo e Fratucci (2014), Hoffman (2018), Dias (2003), Grunwal (2013) e Lima (1986).

Quanto à pesquisa documental, para a obtenção de dados dos contextos social e econômico, bem como os vínculos do atrativo com a comunidade, foram utilizados documentos e sites oficiais, como os do Governo de Minas Gerais, Prefeitura do Município de Curvelo, Secretaria Turismo de Minas Gerais (Setur), o Plano Diretor de Curvelo, Observatório de Turismo de Minas Gerais e dissertações de mestrado e outros trabalhos de pós-graduação.

Por fim, um formulário foi elaborado e submetido para 105 (cento e cinco) moradores e frequentadores do município de Curvelo/MG, com o objetivo de obter dados necessários para o desenvolvimento da pesquisa. Vale ressaltar a dificuldade em se obter as informações por meio do formulário elaborado, devido ao receio da população em se expor ou se comprometer com as informações mesmo sendo um

questionário anônimo, e pela pandemia do vírus Covid-19, que avassala o território brasileiro no atual contexto mundial.

Afora a introdução e as considerações finais, o presente trabalho está subdividido em três capítulos: no primeiro, a contextualização da situação problema em Curvelo/MG; no segundo, a discussão teórica; e no terceiro estão apresentadas as respectivas análises da pesquisa.

2. TURISMO, INTEGRAÇÃO E AUTOMOBILISMO

Este capítulo apresenta a base teórica dos elementos fundamentais para a construção da discussão. O capítulo divide-se em três partes. A primeira, expõe-se sobre o turismo enquanto objeto de estudo. A segunda, aponta sobre os princípios que dão base ao principal assunto do trabalho. O terceiro, apresentará um pouco sobre o que motiva as pessoas a visitarem a cidade mineira.

2.1. Turismo, um objeto de estudo

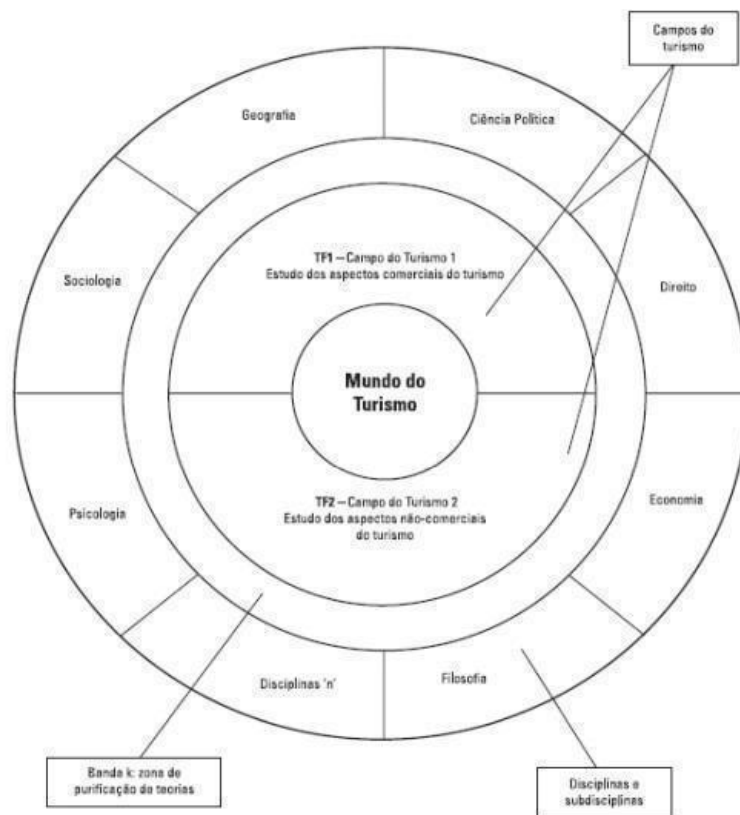
É justamente quando estudamos as teorias epistemológicas do turismo que encontramos a possibilidade de internalizar ainda mais os conhecimentos enquanto objeto de estudo. Para John Tribe (1997), autor britânico mundialmente conhecido por sua pesquisa em turismo, em seu modelo de interpretação da criação do conhecimento, o turismo é “extradisciplinar”³ (vide a figura 1), no momento em que há conhecimento produzido dentro (campo teórico 1) e fora (campo teórico 2) dos ambientes acadêmicos.

Conforme Tribe (1997), no “campo teórico 1” são estudados os aspectos comerciais e no “campo teórico 2” os aspectos não comerciais. O campo 1 corresponde àqueles conhecimentos oriundos das academias, das instituições de ensino superior. O campo 2 são os conhecimentos que partem da iniciativa privada, estado, institutos de pesquisa e grupos de interesse (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008).

No círculo maior estão as disciplinas que fazem a ligação com o turismo e que fornecem suporte conceitual para a produção do conhecimento em turismo. A zona K, o círculo menor, chamado de zona de purificação de teorias, é a parte em que acontece a troca das disciplinas com os campos do turismo.

³ Extradisciplinar – ocorre quando o conhecimento é produzido na prática, na vida diária do trabalho e fora dos círculos acadêmicos, como universidades; por exemplo, o conhecimento produzido entre clientes e agentes de viagens dentro de uma agência. Tal forma foi destacada por John Tribe, em sua teoria dos campos do turismo (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008, p. 44).

Figura 1 – Modelo de Interpretação do Turismo – extradisciplinar – por John Tribe (1997)



Fonte:

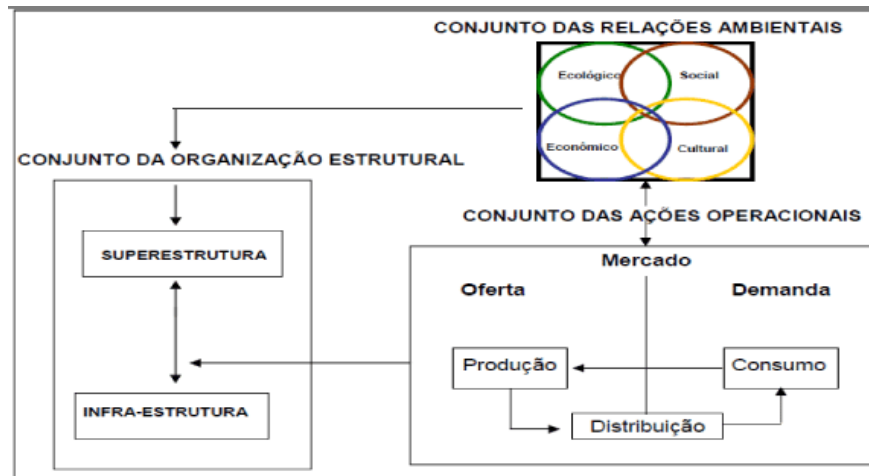
LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008.

Os dois campos de Tribe (1997) revelam a necessidade de uma comunicação próxima entre teoria e prática na qual, juntos, colaboram para o funcionamento desse complexo sistema em que o turismo está inserido. Isso significa dizer que, a soma de todos os agentes envolvidos nas várias circunstâncias da atividade turística nunca poderá ser maior do que todo o conjunto (LOHMANN; PANOSSO NETTO, 2008). Essa visão do turismo, como um sistema integrado, é indispensável quando se fala em um equipamento explorado pela atividade, uma vez que, mesmo nos lugares mais inóspitos e interdependentes, a ligação com o meio envolto é irrefutável.

O conceito de sistema aplicado ao turismo (Sistur) é discutido no Brasil por Mário Carlos Beni (2001) e é o mais estudado nas universidades devido a sua multiplicidade e pioneirismo. Este modelo pode ser visto sendo empregado até no Plano Nacional de Turismo, em seu modelo de gestão sistêmica e descentralizada. Para Beni, esse modelo sistêmico possui os seguintes conjuntos: (1) das relações ambientais; (2) da organização estrutural; e (3) das ações operacionais.

No diagrama a seguir (Figura 2), é possível visualizar esses três principais conjuntos existentes, em um esquema elaborado por Beni, e cada um deles possuem elementos específicos:

Figura 2 – Modelo sistêmico de Mario Carlos Beni



Fonte: BENI, 2001.

Se analisarmos somente o conjunto das relações ambientais, talvez acharemos que este seja maior do que o próprio sistema. Isso porque existem os subconjuntos que, individualmente, exalam sua própria complexidade. São eles: o ecológico, o social, o econômico e o cultural, que tem como elementos principais, respectivamente: a contemplação e o contato com a natureza; a estrutura e a mobilidade social; a contribuição econômica para o desenvolvimento social; a herança e o patrimônio cultural do país.

O segundo é chamado de Conjunto Estrutural e possui dois subsistemas. O primeiro é a superestrutura que caracteriza o controle e o ordenamento administrativo do sistema do turismo, ou seja, é formado pelo Ministério do Turismo, as secretarias e as organizações públicas. Compreende toda a parte de planificação estratégica do turismo, os indicadores macroeconômicos, a normatização e a fiscalização dos operadores. O segundo é o subsistema da infraestrutura, aquele que envolve o estudo das condições de acessibilidade à área de destinação turística e dos serviços. Compreende os setores de saneamento básico, energia e comunicações, sistema viário e de transportes e organização territorial.

O último diz respeito ao conjunto da Organização Operacional. Este possui o subsistema da oferta, do mercado, da demanda, da produção, da distribuição e do

consumo. Tem como variáveis as áreas de captação dos consumidores, origem dos turistas, expansão ou retração de fluxos, avaliação de rentabilidade, processo de decisão de compras, dentre outros.

Beni (1990) transforma o fenômeno do turismo no que ele chama de “modelo referencial”. Por meio dos princípios de uma visão sistêmica aberta, o meio constituído por outros sistemas influencia e é influenciado pelo Sistur:

No caso específico do Sistur, a necessidade de dividi-lo em componentes é premente em virtude das inúmeras interrelações verificadas em cada um dos conjuntos de subsistemas que também interagem entre si no sistema total (BENI, 1990, p. 33).

O Sistur, como foi dito anteriormente, é um instrumento para guiar aqueles que estudam a viabilização e aplicabilidade do turismo. Pode ser usado tanto pelo acadêmico, quanto pelo empresário ou gestor de empreendimento. É neste momento que a ciência pode, rigorosamente, juntar-se às expectativas do campo enquanto expressão prática.

No ano de 2015, Moesch e Beni reconstruíram o modelo de Sistur proposto por Beni em 1998, a partir do paradigma da complexidade, idealizado por Edgar Morin (2000). Limitações foram identificadas no modelo inicial de Beni (1998), uma vez que se observou a necessidade de expansão do conhecimento para o sentido epistemológico e teórico. Por esse motivo, foi escolhido o paradigma holístico da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade (MOESCH; BENI, 2015, p. 5).

O modelo inicial de Beni (1998) fazia uso de tratamento disciplinar, derivado do método analítico, para estudar o fenômeno do turismo. O método analítico consistia na divisão de um grande problema em pequenos problemas, de modo a ir solucionando pontualmente os pequenos problemas até chegar no problema maior. Contudo, de acordo com o atual trabalho, o fato de atribuir um tratamento disciplinar ao turismo, dificulta a compreensão do todo como um fenômeno (MOESCH; BENI, 2015, p. 3).

O novo modelo possui raízes fincadas na teoria da complexidade. Nessa nova perspectiva, é deixada de lado a visão disciplinar do primeiro modelo de Beni (1998), e adota-se um ponto de vista de que “o todo é mais do que a soma das partes” (MOESCH; BENI, 2015, p. 9), dando prioridade ao reunir para distinguir (MOESCH; BENI, 2015, p. 12).

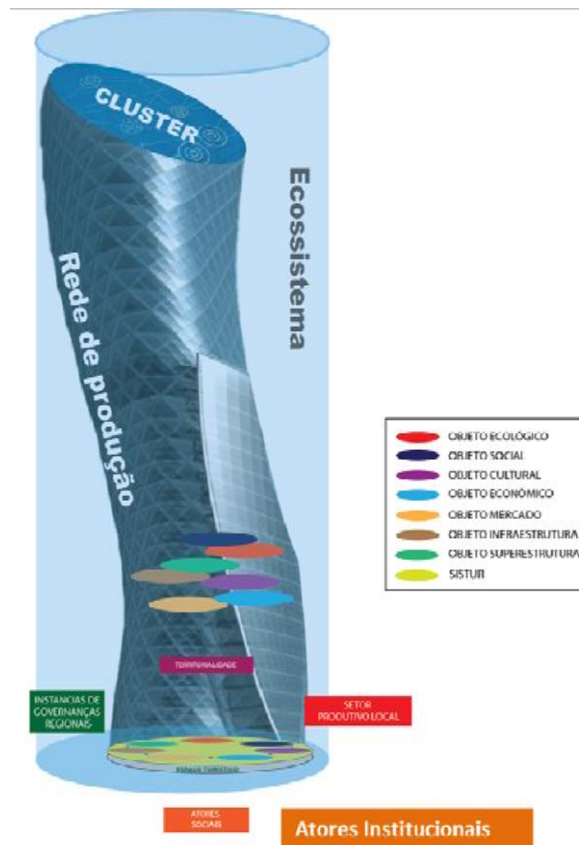
Dessa visão de todo, derivam-se três princípios suplementares ao princípio da complexidade: o dialógico, o da recursão e o hologramático. O princípio dialógico “une dois princípios ou noções antagônicas [...] para compreender uma mesma realidade”. O princípio da recursão organizacional “é uma curva geradora, na qual os produtos e os efeitos são eles próprios produtores e causadores daquilo que produz”. Por fim, o princípio hologramático revela o paradoxo existente entre o todo e a parte, “em que não somente a parte está no topo, como também o todo está na parte” (MOESCH; BENI, 2015, p. 11).

Nessa nova leitura, o Sistur passou a ser visto como um sistema vivo, com capacidade de auto-organização e autoprodução (MOESCH; BENI, 2015, p. 9).

A reconstrução do modelo do SISTUR, Figura IV, pela teoria da complexidade, o apreende como sistema vivo, que se auto-organiza, e realiza sua autoprodução, ao mesmo tempo em que realiza a auto-eco-organização e a sua auto-eco-produção, pois ele está envolvido em um ambiente externo que se encontra, ele mesmo, integrado a um sistema eco-organizador, o ecossistema turístico (MOESCH; BENI, 2015, p. 9).

Nesta senda, o Sistur deixa de ter a visão de disciplinas “encaixotadas” e adere a uma visão de um sistema interativo, com trocas energéticas, materiais e informacionais entre o sistema e o território. Com isso, ele passa a ser influenciado constantemente pelo ecossistema (agente externo) e pela rede de produção (agente interno), com sistemas que se sobrepõem, evidenciando a ideia de sistema vivo que se auto organiza, que não se resume a si mesmo, e, ao mesmo tempo, composto por agentes que integram um cluster, o qual gira dentro de determinado território (MOESCH; BENI, 2015, p. 10).

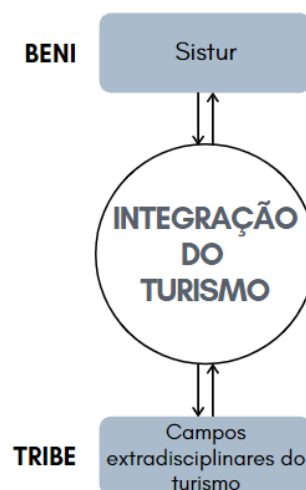
Figura 3 – Modelo sistêmico revisto por Mario Carlos Beni e Marutschka Moesch



Fonte: MOESCH; BENI, 2015.

Se pudéssemos delinear, como modo de representação, um diagrama, a partir das ideias de Tribe (1997), Beni (2001), Moesch e Beni (2015), tendo em vista a importância da visão epistemológica do turismo, o que foi visto neste primeiro momento a esquematização da ideia poderia ser:

Figura 4 - Integração do turismo



Fonte: produzido pelo autor.

Os estudos em turismo, muito embora sejam recentes, quando se fala em outras áreas de conhecimento, não se restringem à modernidade. Desde que surge a necessidade do deslocamento, homens e mulheres precisam do mínimo de estrutura para que se sintam amparados pelo destino escolhido e, assim, possam voltar mais vezes ou até mesmo permanecer. E qual seria a grande chave do turismo, enquanto fenômeno ativador de pessoas, se não a capacidade de fidelizar a conexão entre viajante e destino? Como um outro elemento primordial na discussão sobre integração de destinos é inevitável não mencionar a hospitalidade.

Muito mais do que o significado da palavra, a complexidade da hospitalidade é o grande divisor de águas, quando se fala em atratividade de um destino. Isso porque os processos de dar-receber-retribuir conduzem toda a trajetória de uma viagem e estão presentes desde o momento que é feita a compra de uma passagem de avião de determinada companhia aérea, por exemplo. É justamente por isso que a maneira como o turista é recebido dita o futuro da relação com o local que está almejando se desenvolver no turismo (CAMARGO, 2007).

Hospitalidade⁴ é o resultado de uma interação entre pessoas e também é sentida entre as pessoas e o espaço explorado, uma vez que, ao chegar no destino, o turista também é atraído pelas boas condições da via, da sinalização e da mobilidade pública. É de suma importância dar ênfase ao ser hospitaleiro como uma totalidade e o motivo pode ser entendido em uma citação de Grinover (2006), a qual diz que a “hospitalidade é uma qualidade social antes de ser uma qualidade individual: é um fenômeno que implica uma organização, um ordenamento de lugares coletivos e, portanto, a observação das regras de uso desses lugares.” Uma cidade bem resolvida é uma cidade hospitaleira e, conseqüentemente, é uma cidade atrativa para o turismo.

As noções de hospitalidade no turismo podem contribuir como ferramenta para a construção do pensamento de uma integração em um destino. É por meio da hospitalidade urbana, moldada nos âmbitos da dádiva e dos negócios (CAMARGO, 2007), que um local pode se tornar mais atrativo, porém, mais importante que isso, quando o sentido da dádiva supera o comercial, baseando-se no dar-receber-retribuir, pode significar que há uma aceitação do atrativo por parte da comunidade.

⁴ Ato de hospedar, qualidade de hospitaleiro. Bom tratamento, amabilidade. Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, Editora Melhoramentos, 2015.

2.2. A integração do turismo

A necessidade de criar facilidades com um planejamento integrado é algo que vem antes de Thomas Cook, precursor do turismo moderno (BUTLER, 1999), com o *Grand Tour*. Nesse momento, percebe-se uma semelhança entre as percepções sobre o modelo de Tribe (1997), o Sistur (BENI, 2001; MOESCH; BENI, 2015) e a integração do turismo (BUTTLER, 1999). Naturalmente, um precisa depender do outro para a construção de um espaço organizado, pois se não há aceitação para aplicabilidade de uma integração, tornando-a indesejável, é bem provável que prejudicará a atratividade local.

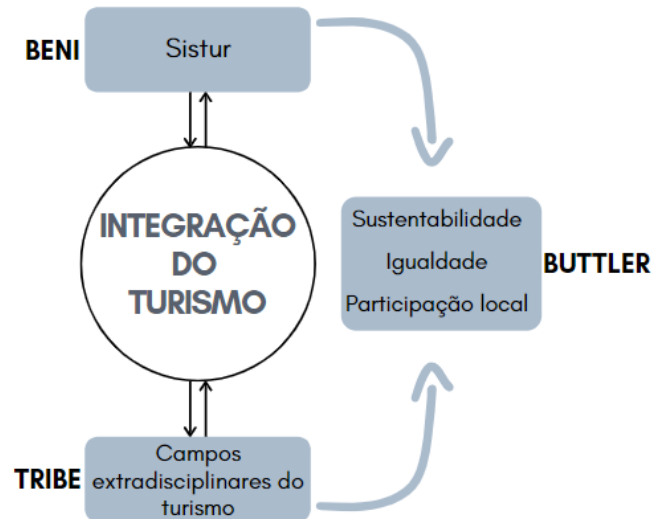
Do latim *integrare*, a palavra integração, no dicionário da língua portuguesa, significa “condição de constituir um todo pela adição ou combinação de partes ou elementos”. Entretanto, se pudéssemos resumir o seu significado em três termos, poderiam ser sustentabilidade, igualdade e participação local (BUTTLER, 1999).

Este modelo pode ser exemplo para o entendimento de como a epistemologia do turismo colabora para a integração de sucesso sugerida por Buttler (1999). Isso se dá, pois, a desinformação atrapalha a análise territorial e suas particularidades que são fundamentais para a aplicabilidade de ações direcionadas para cada área em desenvolvimento.

A sustentabilidade é uma eficiente forma de gestão dos recursos econômicos, sociais e ambientais, além de colaborar para que os turistas se sintam satisfeitos em suas necessidades (OMT, 1998). Já a igualdade, mesmo que raramente alcançada com exatidão, é formalizada pelo tratamento imparcial e justo entre as entidades inseridas em determinado contexto, atendendo de forma democrática a cada um (BUTTLER, 1999). Por último, a participação ativa da comunidade local. As comunidades têm o direito de estarem diretamente envolvidas no processo de planejamento integrador, uma vez que são as principais afetadas, interessadas e beneficiadas (BUTTLER, 1999).

Assim sendo, reunindo as teorias de Tribe, Beni, Moesch e Beni, e Buttler sobre a integração do turismo, obtém-se:

Figura 5 - Integração do turismo por Butler (1999)



Fonte: produzido pelo autor.

Para Butler (1999), é possível assimilar três princípios, que juntos transformam os recursos existentes e permitem, ainda, que, com as brechas entre o conceito e a prática, haja uma “gestão de sucesso”. Os princípios são: (a) a aceitação, cujo desenvolvimento local deve ser aceitável tanto para o morador, quanto para o turista; (b) a eficiência, que diz respeito a agilidade dos processos e ausência de mudanças no “pós-desenvolvimento”; e (c) a harmonia, que é caracterizada pela falta de conflitos.

Esses princípios surgem com a necessidade de um cuidado com o modelo de gestão, que precisa ser constituído por um planejamento que promova uma aproximação com o meio para que a localidade não se torne indesejável. A prática dessa integração do turismo está longe de ser impositiva, ou seja, aquela que não leva em consideração as relações e perspectivas da comunidade que, obviamente, já tem um modo de vida estabelecido.

Quando o assunto é o autódromo da cidade de Curvelo, questiona-se se houve a devida integração do instrumento com o município e com a sua população. Teriam os idealizadores levado em consideração os fatores sustentabilidade, igualdade e participação local? Seria o automobilismo a chave de integração da cidade com o turismo?

2.3. O automobilismo como possível atrativo turístico

O automobilismo está inserido dentro da categoria de atividades esportivas. Segundo Barbanti (2006, p. 26), em sua proposta de definição, entende o esporte como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Esse esporte e o turismo podem encontrar-se por meio do pensamento de Beni (1990), o qual atribui ao sujeito do turismo a capacidade do homem, “com seu desejo e sua necessidade”, de dar origem a várias atividades econômicas.

Além da função de meio de transporte, o automóvel também é utilizado para momentos de lazer e pode ser o instrumento principal na escolha da carreira profissional. Anos se passaram desde a fabricação do primeiro automóvel e, desde então, novas tecnologias aparecem a todo o momento, exatamente como tudo que é produzido. Esse desenvolvimento constante não somente gerou, como ainda gera concorrência de produtos e, conseqüentemente, essa concorrência gera competição de mercado para constatar qual é o melhor disponível.

Era como faziam referência ao Senna, grande figura brasileira no que tange ao esporte a motor. Segundo França (2006), “poderíamos ver em Senna o comportamento mítico da obsessão pelo sucesso”. Diz ainda que, é algo “tão característico da sociedade moderna, e que traduz o desejo obscuro de transcender os limites da condição humana”. A partir daí, descobre-se o automobilismo como gerador de *hobbies* e fonte de renda, cujo o mais bem posicionado tem lugar de destaque entre os demais. Essa disputa alimenta o sentimento inerente ao ser humano de tentar superar e continuamente ser melhor.

Assim como a grande parte dos esportes, principalmente aqueles que são categorizados como de alta performance, as competições de corrida envolvendo carros são muito caras e exigem bons profissionais em todos os setores de uma equipe (MELO, 2009). Mesmo não estando entre os países mais desenvolvidos do mundo, aqueles que possuem alto nível de investimento, a ligação entre o Brasil e o automobilismo, ao longo da história, sempre foi intensa, por produzir grandes pilotos capazes de estarem sempre na ponta disputando posições significativas e alcançando prestígio no mundo todo. Isso pode ser exemplificado em toda a trajetória da categoria

que é responsável pela maior audiência e a que mais movimenta pessoas, quando se fala em automobilismo no planeta: a Fórmula 1 (VENÂNCIO; OLIVEIRA, 2015).

Segundo Venâncio e Oliveira (2015), de 1950 até 2015, houve 31 pilotos brasileiros levando a bandeira para o exterior e representando o país em alto nível de disputa. Desses, três trouxeram o título de campeão mundial para casa, despertando a cada prêmio o envolvimento até mesmo daqueles que não enchiam os olhos no que se referia ao esporte (FRANÇA, 2006). Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet e Ayrton Senna são os brasileiros que juntos somam 8 campeonatos mundiais. Emerson, filho do barão Fittipaldi, responsável pelas primeiras movimentações com circuitos de rua (MELO, 2009), foi o pioneiro e grande responsável pela popularização o automobilismo no país do futebol e perante o mundo:

Numa época marcada pela repressão, que preconizava o desenvolvimento do País, os frutos do automobilismo que se desenvolveu na década de 60 eram colhidos, Emerson Fittipaldi tornava-se bicampeão de Fórmula 1 (F1- 1972/74), e suas conquistas elevaram o automobilismo nacional ao patamar internacional, as corridas no Brasil se desenvolveram e profissionalizaram-se; novos pilotos como seu irmão Wilson Fittipaldi e José Carlos Pace também alcançavam a F1 que agora abria seus olhos para o Brasil (RODRIGO VILELA ELIAS, 2006, p. 4).

Emerson Fittipaldi trouxe pela primeira vez um mundial de Fórmula 1 para o Brasil em 1972 e o segundo em 1974, colocando o Brasil nos holofotes da mídia internacional. Mesmo não conquistando nenhum título, seu irmão Wilson Fittipaldi também se aventurou em provas antes mesmo dos grandes feitos de Emerson. Ainda que totalmente desamparados, por falta de apoio de seu pai, os irmãos chegaram a criar sua própria equipe, a Copersucar ou Escuderia Fittipaldi, time participante em mais de uma centena de corridas oficiais em oito anos. Fechou as portas em 1982, ano em que Chico Serra, outro símbolo do automobilismo brasileiro, conseguiu realizar grandes façanhas pela equipe, deixando três pódios e uma extraordinária história para gerações futuras, demonstrando que negar a contribuição da família do piloto é algo inconcebível (GRUNDWALD, 2013).

2.4 A popularização do automobilismo no Brasil e sua contribuição para o turismo

Após nove anos do primeiro troféu de campeão do mundo e apenas dois anos da sua entrada na Fórmula 1, era a vez de Nelson Piquet se sobressair. Foi no início da década de 80 que, como resultado do desenvolvimento brasileiro no esporte, o piloto brasileiro tornou-se protagonista do automobilismo mundial (VEROTTI; NASSIF, 2019).

O primeiro título de campeão mundial antecedeu outros dois em 1982 e 1987 e, assim, Nelson tornou-se o primeiro a alcançar o tricampeonato até então. Esse momento decisivo para reacender a chama dos brasileiros com relação ao esporte a motor, já que, mesmo com presença de outros como Chico Serra e José Carlos Pace, o Brasil passou quase uma década sem ganhar o campeonato anual:

Mas o que poucos imaginavam acabaria acontecendo em 1979. Um carioca radicado em Brasília e que corria nos finais de semana com seu sobrenome menos conhecido, para evitar briga com o pai, político no Distrito Federal, era novamente outro brasileiro que fazia carreira meteórica na F-1. Ao contrário de outros que passaram pela categoria, mas que não conseguiram seu espaço, como Ingo Hoffmann, Alex Dias Ribeiro e Chico Serra, Piquet reuniu o misto de dose certa de sorte com talento e estar no lugar certo na hora certa para seguir a história de conquistas do país no automobilismo mundial (RODRIGO FRANÇA, 2006, p. 35).

Piquet estava prestes a sair de cena, após anos de contribuição para o esporte, quando Senna iniciou seus trabalhos rumo ao estrelato. Ayrton Senna era conhecido por seu perfeccionismo e genialidade atrás do volante e, assim como Piquet, chegou sem muita confiança das equipes rivais e diretores de prova, mas desempenhou um papel digno de admiração até os dias de hoje.

Os anos de 1988, 1990 e 1991 foram os das maiores conquistas brasileiras. Senna ganhou por três anos o Grande Prêmio de Fórmula 1, inscrevendo seu nome na lista dos tricampeões mundiais (VENANCIO; OLIVEIRA, 2015). Ele foi responsável por provocar uma onda de patriotismo e amor pela velocidade em grande parte da população, sendo cada final de semana resumido em encontro social para torcer pelo piloto que, ao que tudo indica, estava apenas iniciando sua trajetória.

O paulistano foi elevado ao título herói nacional após sua morte em 1994, logo no início da temporada, em um final de semana perturbador, no qual outro piloto, um

Austríaco, morreu durante o treino exatamente um dia antes de Senna. O circuito de Ímola, na Itália, foi o último a ser palco de uma tragédia desse nível na categoria, uma vez que os padrões de segurança mudaram drasticamente nas provas seguintes.

Ayrton Senna do Brasil morreu aos 34 anos. Senna estava apenas começando sua trajetória e uma parte dos bens deixados pelo piloto foi revertida em benfeitorias para a comunidade como uma forma de retribuição ao apreço que os brasileiros transmitiam para a família.

E a sociedade, que outrora chorou com a morte de seu ídolo em um acidente a 300 km/h, agora pode ver os frutos do legado social de seus valores com o Instituto Ayrton Senna, que atende milhares de crianças carente em todo o país, ambicionando a possibilidade de fazer o Brasil ser lembrado não apenas pelos feitos individuais de um herói na pista, mas pela sua capacidade de oferecer a chance deste mesmo sonho para milhões de seus cidadãos (RODRIGO FRANÇA, 2006, p. 140).

Essa euforia causada pelos brasileiros no cenário automobilístico mundial começou com a família Fittipaldi e até hoje perpetua-se pelas categorias mundo afora. Entretanto, o que muitos não imaginavam era que esse seria o pontapé inicial para uma oportunidade importante: a vinda de uma das provas para Interlagos, em São Paulo, colocou a cidade em uma importante posição na construção do entendimento do turismo e suas particularidades. Mais tarde, tornar-se-ia uma das fundamentais fontes de renda do estado e, conseqüentemente, para todo o país (VEROTTI; NASSIF, 2019).

Um autódromo tem como principal objetivo ser pista para corridas e treinos de veículos automotores. Entretanto, devido a sua amplitude e o tempo que fica ocioso entre uma corrida e outra, pode ser sede de grandes e até megaeventos em alguns casos.

Olhando para o circuito brasileiro de maior visibilidade mundial, o Autódromo José Carlos Pace, conhecido como Autódromo de Interlagos, é palco de grandes eventos que não dizem respeito apenas à velocidade e competição. O festival Lollapalooza é um evento de grande repercussão em todos os cantos do planeta. Como salientam Silva e Calantuono (2018), é expressivo o impacto que o festival induz sobre a região e todo o estado:

O festival musical Lollapalooza, por exemplo, trouxe um impacto econômico de R\$ 93 milhões em 2015, à cidade de São Paulo, segundo dados da São Paulo Turismo (2015). Nessa edição do evento, o gasto médio do turista foi de R\$ 1.659, incluindo

hospedagem, alimentação, transporte e compras pessoais em uma permanência média de 2,3 dias na cidade de São Paulo.

Ainda sobre a escolha do local para sediar o evento - que desde 2013 até sua próxima edição em 2020 permanece o mesmo - continuam:

De acordo com a São Paulo Turismo (*apud* G1 ECONOMIA, 2015b), outro dado relevante sobre o Lollapalooza foi a aprovação de 85,3% do público em relação ao local do evento. “O sucesso de organização do Lollapalooza se dá, em parte, porque o Autódromo se mostrou o lugar ideal: tem espaço amplo e facilidade de acesso, com uma estação de trem a poucos metros dali”, disse o ex-presidente da São Paulo Turismo (SPTuris), Wilson Poit.

Esses efeitos causados pelos eventos, que dependendo da localidade não precisam ser grandes, perpassam por atores que fornecem suporte a sua boa execução: hotéis, bares e restaurantes, shoppings, locadoras de automóveis e até mesmo camelôs e vendedores ambulantes. Essas estruturas funcionam como redes, ou seja, aqueles que vão auxiliar uns aos outros e, portanto, proporcionarão a base para as aglomerações advindas de lugares diversificados, com diferentes personalidades, crenças e ideais, mas que possuem um elo, neste caso, o automobilismo (HOFFMAN, 2018).

O mesmo pode acontecer em Curvelo. Olhando para o fato de que o próprio Circuito dos Cristais, uma estrutura afastada das subdivisões da cidade, é um complexo com 4 milhões de metros quadrados em pleno processo emergente de desenvolvimento, já se coloca como um elemento importante no automobilismo brasileiro. Além disso, é posicionado como conjunto Estrutural, parte do Sistema de Turismo (Sistur) – já referenciado neste capítulo – por ser um objeto do turismo, o qual Beni (1990) caracteriza da seguinte forma:

O elemento objetivo do fenômeno traduz-se pelo equipamento receptivo e fornecimento dos serviços para a satisfação das necessidades do turista, a que se denomina de Empresa Turística. Esta empresa é complexa e, em grande parte, responsável pela produção, preparação e distribuição dos bens e serviços turísticos. Pode-se conceituar bem turístico como todos os elementos subjetivos e objetivos ao nosso dispor, que são dotados de apropriabilidade, passíveis de terem atribuído um valor econômico, ou seja, um preço (BENI, 1990, p. 29).

É evidente que tal estrutura localizada no sertão mineiro pode e deve fazer parte das diligências do estado no que diz respeito às políticas de ordenamento turístico. O entendimento do porquê parte também da multiplicidade de formas que é

proposta por Buttler (1999). Isto é, esperar que um destino experimente apenas um tipo de atrativo é muito incomum exatamente pela diversidade de demanda. Assim sendo, o autódromo de Curvelo agora faz parte do conjunto de atrativos de todo o perímetro e para a integração ideal do equipamento a região, o que já está estabelecido pode não funcionar para a nova dinâmica que aumentará a quantidade de visitantes na cidade.

3 CURVELO: DESCONSTRUÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UM CENÁRIO DINÂMICO PARA O TURISMO MINEIRO

Este capítulo contextualiza a cidade de Curvelo/MG ao objeto do trabalho. Primeiramente, serão levantadas as questões históricas do município. Em seguida, a conjuntura do tipo de atrativo que a cidade está habituada e, no fechamento desta parte, o novo equipamento a ser explorado pelo turismo na cidade: o autódromo de Curvelo.

3.1. Contextualização histórica

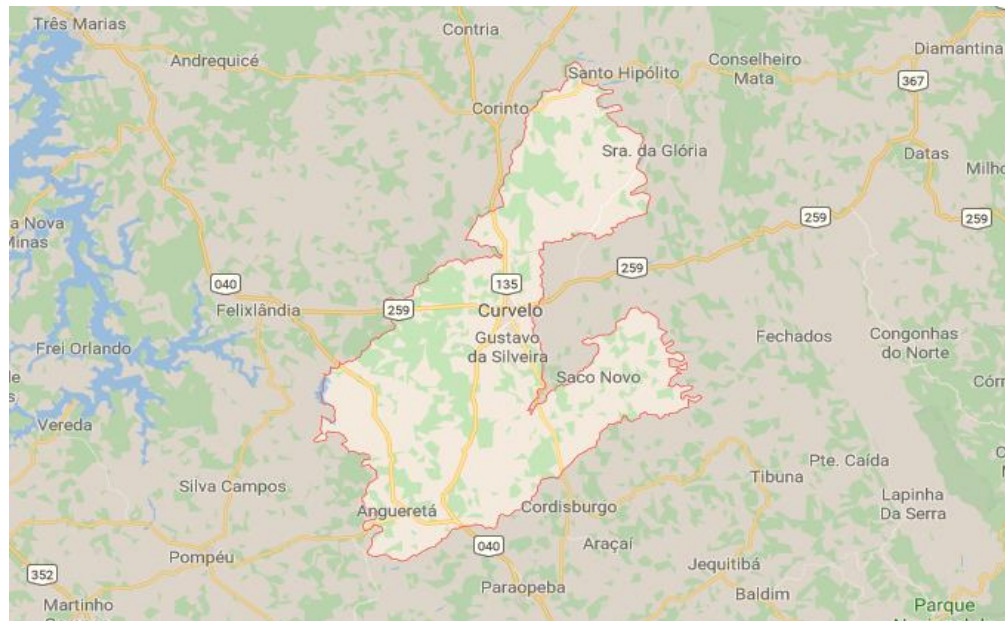
Com uma população estimada em 80.129 habitantes, em 2019, conforme dados do IBGE, Curvelo é um município brasileiro localizado no interior do estado de Minas Gerais, mais precisamente na mesorregião central mineira, com uma altitude média de 646,41 metros acima do nível do mar (IBGE, 2017).

A história da cidade data do início do século XVIII, quando, impulsionados pela corrida aos minerais preciosos no Brasil, paulistas e baianos navegavam pelo Rio São Francisco e Guaicuí em busca, sobretudo, de ouro. Fazendo das margens pontos de parada durante essas expedições, à altura do Ribeirão Santo Antônio passou a ser a principal parada desses desbravadores que, com o tempo, decidiram fazer da região um local de morada, dando início ao processo de desenvolvimento demográfico do futuro arraial (IBGE, 2017).

O nome Curvelo foi atribuído ao município graças ao Padre baiano Antônio de Ávila Curvelo, um dos primeiros moradores da região e o primeiro vigário por volta do ano de 1700 (IBGE, 1958).

Até se tornar um município autônomo, Curvelo foi uma vila e, posteriormente, um distrito. A elevação ao status de vila ocorreu no ano de 1831. Um ano após, foi instalada a primeira Câmara de Vereadores e o pelourinho, que simbolizava a imponência do poder, resultando na elevação da então vila à categoria de município no ano de 1875 (IBGE, 1958).

Figura 6 – Mapa de Curvelo/MG



Fonte: Prefeitura Municipal de Curvelo/MG, 2020.

O desenvolvimento de Curvelo foi consequência da produção de algodão, sendo considerada a “terra do ouro branco”, que conquistou grande notoriedade no país e no exterior, com direito a premiação no ano de 1911, na Itália, abrindo caminho para a ascensão de outros setores, como a agropecuária, educação, comércio, serviços, cultura e saúde (IBGE, 2017).

Figura 7 – Dados Territoriais

Área da unidade territorial
3.296,200 km²

Comparando a outros municípios

No país
5570º



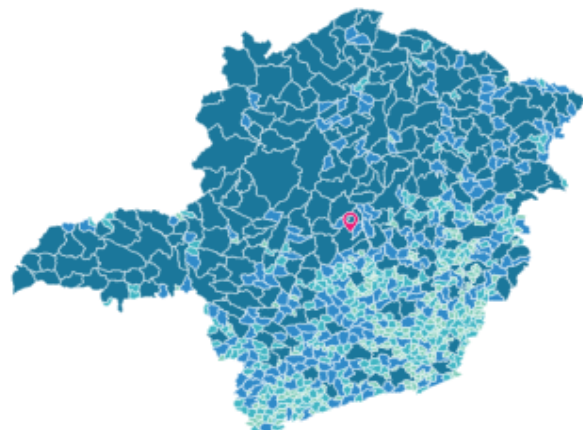
No Estado
853º



Na micro região
11º



Área da unidade territorial



Fonte: IBGE, 2017.

Segundo o IBGE, o município pertence à considerada mesorregião central de Minas Gerais, com uma área aproximada de 3.306,1 km², sendo composto por 5 distritos, com base na divisão territorial do ano de 1963, que até a última divisão datada de 2015 prevalecia, quais sejam: Curvelo, Angueretá, J.K., Santa Rita do Cedro e Tomás Gonzaga. É distante, aproximadamente, 188 quilômetros da capital Belo Horizonte. Sua localização é considerada estratégica pelo fato de possuir importantes sistemas rodoviários, como a BR-040, que conecta Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, além da BR-135, que liga o estado do Rio à Bahia (IBGE, 2017).

Geograficamente, a cidade está situada na Depressão do Alto-Médio Rio São Francisco, com características morfológicas onduladas, muito embora sem a presença de serras, entre as bacias do Rio São Francisco, Rio das Velhas, Rio Paraopeba, Cipó e Bicudo. Curvelo encontra-se cercada por vários ribeirões, entre eles o Maquiné, Almas, Santo Antônio e Riacho Fundo, que deságuam nestes importantes rios. Além disso, possui reservas minerais de ardósia, calcário, zinco, cristais e quartzo (IBGE, 2017).

De acordo com dados do IBGE (2014), o uso das terras de Curvelo é baseado em Mosaico de vegetação campestre com Áreas Agrícolas (32,36%), pastagem plantada (24,14%), pastagem natural (21,13%) e outras classes (22,35%). Esse percentual está baseado no total da área municipal (IBGE, 2017).

O clima do município é considerado Tropical Brasil Central, semiúmido, cujos verões registram muita chuva e temperaturas elevadas, enquanto o inverno apresenta temperaturas mais baixas e clima seco. A vegetação predominante é o cerrado, com cerradões e matas de galeria, além de faixas de mata atlântica, sendo considerada uma das cidades mais arborizadas de todo estado (IBGE, 2017).

A economia da cidade gira em torno do comércio e do setor de prestação de serviços. Na indústria, destaca-se o esforço no investimento em inovação tecnológica, principalmente, no setor têxtil e siderúrgico. No que tange à agricultura, a produção municipal baseia-se em lavouras permanentes e temporárias. As lavouras permanentes contam, basicamente, com a produção de banana, manga e tangerina, ao passo que, as lavouras temporárias produzem milho, mandioca e tomate (IBGE, 2015).

Um setor que vem ganhando notoriedade na região é o turismo. Curvelo está inserida no Circuito Guimarães Rosa, que será tratado nos próximos tópicos. Outro

grande segmento com potencial turístico da cidade é o turismo religioso para a festa anual de São Geraldo, que costuma atrair grande público. Além disso, a cidade realiza todos os anos diversas exposições e outros eventos, como a Exposição Agropecuária e Industrial, Expo Mineral (evento que acontece anualmente na cidade, que é uma região rica em quartzo⁵), o Forró de Curvelo e o Moto-show, que recebem turistas do país inteiro (CURVELO, 2017).

A questão é: para aqueles que já trabalham com o turismo costumeiro, poderia um novo atrativo com grande significância para o turismo na cidade, funcionar como uma desconstrução frente a todos os esforços já realizados para a construção da identidade turística local?

3.2. O cenário atual do turismo em Curvelo

Quando se trata de turismo, a cidade mineira não é muito diferente das vizinhas. Em estudo consolidado sobre a demanda turística do estado de Minas Gerais, feito pelo Observatório do Turismo do Estado em 2017, é possível verificar que 39.9% dos visitantes tem como motivação principal lazer e passeio e, entre essas, a maior parte está à procura de locais ou festas com riqueza histórico-cultural.

Em contraponto, segundo dados da Secretaria de Turismo, na capital Belo Horizonte, 60% do movimento turístico é caracterizado por pessoas que possuem negócios a serem tratados na cidade. Esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal apresentar uma análise do perfil do turista e o impacto que ele causa ao usufruir de cada atrativo utilizando-se da infraestrutura e serviços.

Em meio às estratégias da Política Pública de Regionalização do Turismo de Minas Gerais reconhecidos pela Lei nº 22.765/2017, que institui a política estadual de turismo e dá outras providências, mais precisamente no capítulo III, seção II, onde o texto dispõe sobre o regionalismo, a descentralização e os circuitos turísticos, verifica-se que Curvelo junto a alguns outros municípios que possuem semelhanças econômicas, sociais e culturais. O propósito dos circuitos, segundo esta lei, é uma união dos destinos “para organizar, desenvolver e consolidar a atividade turística local e regional de forma sustentável, regionalizada e descentralizada, com a participação

⁵ Fonte: Portal Minas Gerais, 2020.

da sociedade civil e do setor privado”. São 52 circuitos e 600 municípios regionalizados cadastrados pela secretaria de turismo (FUINI, 2012).

Os circuitos revelam um grupo integrado de atrativos que tem sua origem conectada a pacotes e roteiros, os quais funcionam como executores, interlocutores e articuladores da descentralização e da regionalização do turismo no Estado, nos termos do Decreto Estadual nº. 47.687, de 26 de julho de 2019.

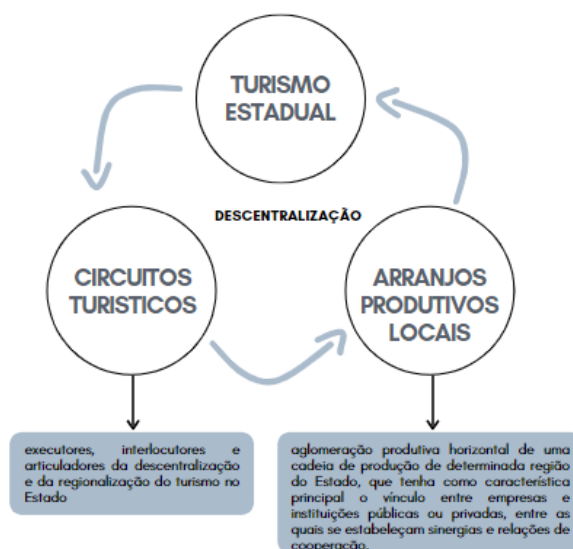
O objetivo do Estado de Minas Gerais com a descentralização do turismo é favorecer o desenvolvimento sustentável, participativo e integrado do turismo, visando orientar as entidades, potencializar a estruturação, organização e promoção da oferta turística e favorecer a identificação, organização e articulação da cadeia produtiva do setor turístico para uma atuação harmônica (MINAS GERAIS, 2019).

Nesse esteio, em 26 de fevereiro de 2021, foi publicado o Decreto Estadual n. 48.139, regulamentando a política estadual de apoio aos arranjos produtivos locais. Esses arranjos visam fortalecer a economia regional por meio da integração e complementaridade das cadeias produtivas locais e da geração e promoção de processos permanentes de cooperação, difusão e inovação (MINAS GERAIS, 2021).

Além disso, mais recentemente, a Lei Estadual n. 23.244, de 04 de janeiro de 2019, reconheceu o relevante interesse coletivo e a importância econômica e social dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019).

Nesse sentido, levando em consideração as referidas legislações estruturantes, o modelo de Estado de Minas Gerais, implementado em Curvelo, funciona da seguinte maneira:

Figura 8 – Modelo de descentralização do Estado de Minas Gerais



Fonte: produzido pelo autor.

Observa-se que, o Estado de Minas Gerais se utilizando do mecanismo de descentralização, de modo a integrar os municípios de uma mesma região com afinidades tanto culturais, quanto econômicas, criou os circuitos turísticos e os arranjos produtivos locais.

Para FUINI (2012), os circuitos turísticos surgiram como forma de melhor organizar as movimentações turísticas entre os municípios e se torna consolidado através do “estímulo do associativismo”:

Em Minas Gerais, segundo site da Secretaria de Turismo do Estado, a ideia de se agrupar municípios em Circuitos Turísticos nasceu da necessidade de se explorar melhor o potencial do Estado nesse setor. No final dos anos de 1990, à medida que se estimulava, nas tradicionais cidades e localidades turísticas de Minas a promover uma revisão de seus posicionamentos e ações em relação ao turismo, vislumbrava-se a geração de oportunidades também para os municípios vizinhos. Estes passariam não só a explorar suas respectivas potencialidades, mas também a contribuir para a diversificação da atratividade e ou da infraestrutura turística de sua região. Paralelamente, a atenção dos municípios se voltava para um interesse em comum: buscar, na atividade turística, alternativas para alcançar o desenvolvimento autossustentável (FUINI, 2012, p. 101).

Curvelo é repleta de história a ser explorada. A agricultura, o sertanejo e os rodeios fazem parte do cotidiano dos moradores como uma típica cidade do interior. A cidade está no circuito turístico Guimarães Rosa (CGR), inspirado na vida e na obra de um escritor mineiro e que revela experiências realizadas por entusiasmados admiradores da literatura pelo sertão de Minas.

O “sertão roseano” é uma bela viagem ao coração do Brasil, longe de todo o convencional que se entende por viagem onde tudo é fácil e cômodo. É preciso abdicar o “eu” do centro e começar a enxergar o “outro” pois tudo que encontrará será poeira, vida simples, vivência rural e a materialização de um circuito idealizado a partir dos mais profundos delírios de um homem do campo: João Guimarães Rosa (JGR) (BEZERRA, 2006).

No começo de uma de suas grandes obras, O Grande Sertão Veredas, temos:

O senhor tolere, isto é o sertão. Uns querem que não seja: que situado sertão é por os campos-gerais a fora a dentro, eles dizem, fim de rumo, terras altas, demais do Urucúia. Toleima. Para os de Corinto e do Curvelo, então, o aqui não é dito sertão? Ah, que tem maior! Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde

criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade. O Urucúia vem dos montões oeste. Mas, hoje, que na beira dele, tudo dá - fazendões de fazendas, almargem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas lá há. O “gerais” corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniões... O sertão está em toda a parte (ROSA, 1989, p.7).

Rosa nasceu em 27 de junho de 1908, em Cordisburgo. Formado em Medicina aos 22 anos de idade e trabalhou anos na profissão. Não totalmente contente com o trabalho que se comprometeu, já entendendo que essa não era sua grande paixão, logo tratou de se lançar ao mundo por meio do serviço diplomático. Após suas andanças, todo tempo livre que aparecia, era motivo para se voltar ao que mais parecia lhe fascinar, algo que estava enraizado nas suas origens, o sertão, que afinal era o seu lugar de memória. O Grande Sertão Veredas (1956), triplamente premiado, foi a obra de sua vida e que até hoje é alvo de estudo para monografias, mestrados e doutorados.

Em carta tirada do livro de Vicente Guimarães, tio de Guimarães Rosa, “Joãozinho Infância de João Guimarães Rosa”, o próprio JGR expõe a importância da cidade de Curvelo em suas obras, diz “Em todos eles, o Curvelo vive, Curvelo se faz presente, como se fosse bem um de seus centros – sede, núcleo, polo de cristalização de sua área de paisagens: “cidade capital” da minha literatura”. O recado é carregado de sentimento forte e desculpas sinceras por estar em falta com os curvelanos no momento em que o estado físico o impossibilitava visitar o município querido, mas tenta se desculpar com elogios a cidade, a natureza das pessoas e ao desenvolvimento da cidade que marcou sua infância.

São onze os municípios integrantes do Circuito que carrega a vida do diplomata mineiro e Curvelo está entre os indispensáveis. Bezerra e Heidemann (2006), em “Viajar pelo sertão Roseano e antes de tudo uma descoberta!”, classificam entre os quatro mais importantes, o “município-mãe”, justamente pela riqueza em detalhes nas obras.

3.3 O autódromo circuito dos cristais enquanto atrativo mineiro é uma nova oportunidade para a cidade

A menos de quatro quilômetros da cidade, existe um autódromo de reconhecimento internacional, cujo conceito é único na América Latina: áreas comerciais, complexo residencial, espaço para grandes eventos, circuito moderno com 4,4km. São 18 curvas no total, uma longa reta de 800 metros e 30 metros do ponto mais baixo para o mais alto.

Circuito dos Cristais é o nome do grande autódromo de Curvelo, localizado na Rodovia LMG 278, estrada que liga Curvelo e Cordisburgo, quilômetro três. Em dias de evento, a cidade fica bastante movimentada e, longe do inesperado, o comércio volta-se para atender toda essa demanda. O circuito é palco das provas da Stock Car Brasil, categoria do automobilismo mais popular no país, além de várias outras provas de categorias menores.

O nome Circuito dos Cristais, segundo o proprietário, vem da riqueza de pedras preciosas encontradas na região. O autódromo é um dos mais novos do país e também é um dos mais longos, maior até do que o famoso José Carlos Pace, o Autódromo de Interlagos. Marcou a primeira vez da Stock Car Brasil no estado de Minas Gerais nos 37 anos de categoria.

Figura 9 - Imagem aérea do autódromo de Curvelo



Fonte: Site www.minasgeras.com.br

Segundo palavras do proprietário e gestor do empreendimento, em entrevista (2019), a ideia da construção do autódromo surgiu de um sonho de um grupo de amigos em meados de 2012 que gostavam de automobilismo. O projetista que era seu amigo e sócio, também foi quem sugeriu a ideia, quando notou a falta que esse tipo de estrutura fazia para os pilotos de Minas Gerais. O empresário diz: “existe um celeiro de pilotos que se destacam no esporte e Minas não contava com nenhum autódromo” (2019, entrevista oral).

Após meses de conversa e análise para decidir onde seria o local exato do projeto de construção do Circuito dos Cristais, escolheram Curvelo. Além da estrutura que poderia fornecer para a viabilização do sucesso do empreendimento, sua posição geográfica é privilegiada pelo encontro de cinco rodovias. Ademais, o aspecto decisivo foi o clima: “algo que não dá certo é chuva com pista de corrida e Curvelo é uma cidade com índice pluviométrico muito pequeno” diz o proprietário.

O empresário relatou que não sabe precisar qual o impacto direto na economia da cidade, mas disse que é nítido o impacto indireto com geração de novas oportunidades de renda e emprego. Ele fala que percebe um aumento na movimentação da cidade, principalmente nos dias de evento, entretanto, dados precisos ainda não são uma realidade neste início de gestão do empreendimento.

Outro fato importante, segundo o empresário, é que, apesar de apenas onze funcionários fazerem parte do organograma da empresa, toda vez que ocorre eventos é bastante comum que o responsável pela organização contrate pessoas da cidade para trabalhar em áreas específicas como bilheteria, cantina, controle de acesso, limpeza e outros.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo serão analisados os dados obtidos na pesquisa realizada via formulário Google, bem como os achados feitos. Primeiramente, cumpre destacar que foram entrevistados 105 moradores e não moradores da cidade de Curvelo (MG), das mais variadas faixas etárias e sexos.

Para obtenção dos dados necessários para a pesquisa, foram formulados os seguintes quesitos, limitando as respostas entre sim ou não e deixando uma pergunta aberta no final para comentários:

1. É morador da cidade de Curvelo/MG?
2. Qual seu sexo?
3. Qual sua idade?
4. Conhece o circuito turístico Guimarães Rosa?
5. Possui interesse em esportes/automobilismo?
6. Você conhece o Autódromo Circuito dos Cristais?
7. Você já foi em algum evento no Autódromo Circuito dos Cristais?
8. Qual a relevância do autódromo para você?
9. Considera o autódromo importante para o turismo local?
10. O autódromo trouxe impactos positivos ou negativos para o município de Curvelo/MG?
11. Considera o autódromo importante para a economia local?
12. O autódromo beneficiou ou prejudicou os outros atrativos da cidade?
13. Você se beneficia dos eventos que acontecem no autódromo?
14. Você considera benéfica a construção do autódromo na cidade?
15. Em dias de evento no autódromo, o movimento na cidade aumenta?
16. Você acha que a cidade está preparada para receber o público que vem para os eventos no autódromo?
17. Você acha que as estruturas da cidade para recepção de turistas precisam de melhorias?
18. Você acha que o autódromo é bem aproveitado?
19. Quantos eventos por ano acontecem no autódromo?
20. Gostaria que fossem realizados mais eventos no autódromo?
21. A população local se prepara para os eventos realizados no autódromo?

22. A população curvelana deveria participar mais dos eventos que acontecem no Autódromo Circuito dos Cristais?

A partir desses quesitos, será feita uma análise do perfil dos pesquisados, das respostas obtidas nos quesitos, bem como será traçado um comparativo da percepção dos moradores e dos frequentadores do município, para fins de avaliação das experiências e perspectivas de cada público.

4.1. Perfil dos pesquisados

Nesse primeiro momento, será apresentado o quadro 1 com o perfil dos pesquisados, partindo das variáveis morador ou não morador do município, sexo e idade e o interesse por esportes/automobilismo.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

PERFIL DOS PESQUISADOS			
VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
É MORADOR DA CIDADE DE CURVELO/MG?	SIM	39	38,6%
	NÃO	62	61,4%
SEXO	MASCULINO	67	66,3%
	FEMININO	34	33,7%
IDADE	15 - 25	14	13,9%
	26 - 35	31	30,7%
	36 - 45	27	26,7%
	46 - 55	22	21,8%
	ACIMA DE 56 ANOS	7	6,9%
POSSUI INTERESSE EM ESPORTES/AUTOMOBILISMO?	SIM	87	86,1%
	NÃO	14	13,9%

Fonte: produzido pelo autor.

A partir desses dados, conclui-se que 79,2% dos pesquisados possuem idade entre 15 e 55 anos. Com relação ao sexo, 66,3,3% dos pesquisados declararam ser do sexo masculino e 61,4% não é morador do município de Curvelo/MG. Por fim, 86,1% possui interesse em esporte/automobilismo.

4.2. Relação dos pesquisados com o autódromo

Neste tópico será analisado o grau de relacionamento dos pesquisados com o autódromo, cujos dados encontram-se impressos no quadro 2.

Quadro 2 – Relação dos entrevistados com o autódromo

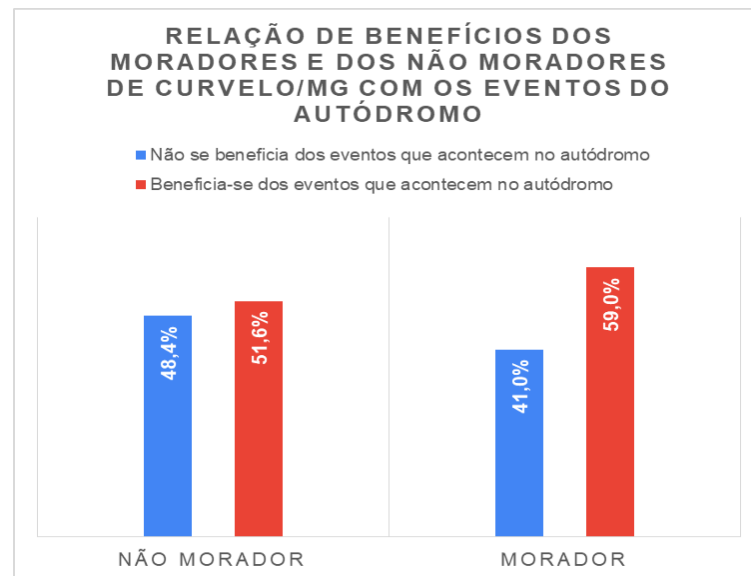
RELAÇÃO DOS PESQUISADOS COM O AUTÓDROMO			
VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
VOCÊ CONHECE O AUTÓDROMO CIRCUITO DOS CRISTAIS?	SIM	88	87,1%
	NÃO	13	12,9%
VOCÊ JÁ FOI EM ALGUM EVENTO NO AUTÓDROMO CIRCUITO DOS CRISTAIS?	SIM	69	68,3%
	NÃO	32	31,7%
QUAL A RELEVÂNCIA QUE AUTÓDROMO PARA VOCÊ?	INDIFERENTE	11	10,9%
	MUITA	78	77,2%
	POUCA	12	11,9%
VOCÊ SE BENEFICIA DOS EVENTOS QUE ACONTECEM NO AUTÓDROMO?	SIM	55	54,5%
	NÃO	46	45,5%
CONHECE O CIRCUITO TURÍSTICO GUIMARÃES ROSA?	SIM	57	56,4%
	NÃO	44	43,6%

Fonte: produzido pelo autor.

De posse desses dados, é possível perceber que 87,1% dos pesquisados conhece o autódromo, contudo apenas o percentual de 68,3% dos pesquisados já foi em algum evento realizado nele.

Fazendo um cruzamento de dados dos quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “Você se beneficia dos eventos que acontecem no autódromo”, foi possível extrair que, dos moradores do município de Curvelo que foram entrevistados, 59% se beneficia dos eventos do autódromo conforme o gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Relação de benefícios dos moradores com os eventos do autódromo

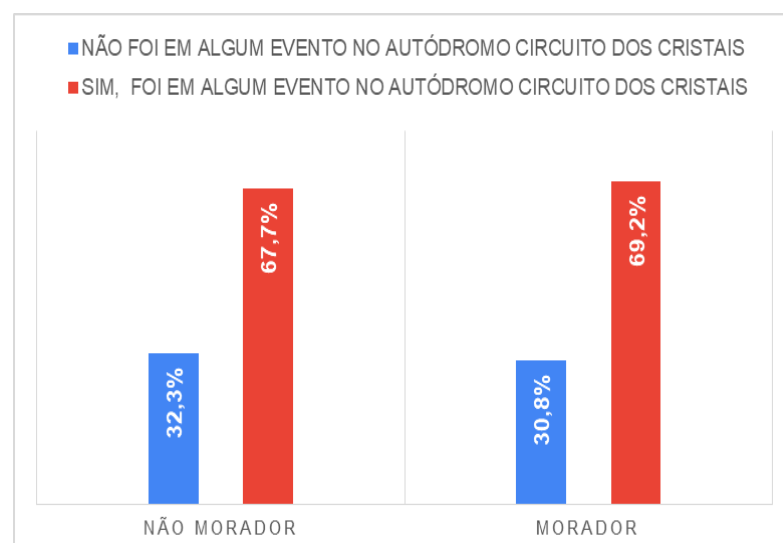


Fonte: produzido pelo autor.

Além disso, 51,6% dos não moradores pesquisados informaram que também se beneficiam dos eventos que acontecem no autódromo.

Quando cruzados os dados dos quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “Você já foi em algum evento no Autódromo Circuito dos Cristais?”, foi possível obter a informação de que 69,2% dos moradores pesquisados já foram em algum evento no autódromo e que 67,7% dos não moradores pesquisados já foram em algum evento do circuito dos cristais, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 – Cruzamento dos dados dos quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “Você já foi em algum evento no Autódromo Circuito dos Cristais?”



Fonte: produzido pelo autor.

Assim sendo, a maioria dos pesquisados, tanto moradores, quanto não moradores, já foi em algum evento no autódromo da cidade.

4.3. Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos pesquisados

Nesse tópico será analisada a relação do autódromo com o município, sob a perspectiva dos pesquisados, com base nos quesitos “Considera o autódromo importante para o turismo local?”, “O autódromo trouxe impactos positivos ou negativos para o município de Curvelo/MG?”, “Considera o autódromo importante para a economia local?”, “O autódromo beneficiou ou prejudicou os outros atrativos da cidade?”, “Você considera benéfica a construção do autódromo na cidade?”, “Em dias de evento no autódromo, o movimento na cidade aumenta?”, “Você acha que a cidade está preparada para receber o público que vem para os eventos no autódromo?”, “Você acha que as estruturas da cidade para recepção de turistas precisam de melhorias?”, “Você acha que o autódromo é bem aproveitado?”, “Quanto eventos por ano acontecem no autódromo?”, “Gostaria que fossem realizados mais eventos no autódromo?”, “A população local se prepara para os eventos realizados no autódromo?” e “A população curvelana deveria participar mais dos eventos que acontecem no autódromo circuito dos cristais?”, conforme os dados do quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos pesquisados

RELAÇÃO DO AUTÓDROMO COM O MUNICÍPIO DE CURVELO/MG SOB A PERSPECTIVA DOS PESQUISADOS			
VARIÁVEIS	ALTERNATIVAS	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
CONSIDERA O AUTÓDROMO IMPORTANTE PARA O TURISMO LOCAL?	SIM	99	98,0%
	NÃO	2	2,0%
O AUTÓDROMO TROUXE IMPACTOS POSITIVOS OU NEGATIVOS PARA O MUNICÍPIO DE CURVELO/MG?	POSITIVOS	86	85,1%
	NEGATIVOS	6	5,9%
	NENHUM IMPACTO	9	8,9%
CONSIDERA O AUTÓDROMO IMPORTANTE PARA A ECONOMIA LOCAL?	SIM	98	97,0%
	NÃO	3	3,0%
O AUTÓDROMO BENEFICIOU OU PREJUDICOU OS OUTROS ATRATIVOS DA CIDADE?	BENEFICIOU	78	77,2%
	NÃO BENEFICIOU	7	6,9%
	BENEFICIOU E PREJUDICOU	12	11,9%
	INDIFERENTE	2	2,0%
	NÃO SEI	1	1,0%
VOCÊ CONSIDERA BENÉFICA A CONSTRUÇÃO DO AUTÓDROMO NA CIDADE?	SIM	94	93,1%
	NÃO	7	6,9%
EM DIAS DE EVENTO NO AUTÓDROMO, O MOVIMENTO NA CIDADE AUMENTA?	SIM	94	93,1%
	NÃO	7	6,9%
VOCÊ ACHA QUE A CIDADE ESTÁ PREPARADA PARA RECEBER O PÚBLICO QUE VEM PARA OS EVENTOS NO AUTÓDROMO?	SIM	54	53,5%
	NÃO	47	46,5%
VOCÊ ACHA QUE AS ESTRUTURAS DA CIDADE PARA RECEPÇÃO DE TURISTAS PRECISAM DE MELHORIAS?	SIM	89	88,1%
	NÃO	12	11,9%
VOCÊ ACHA QUE O AUTÓDROMO É BEM APROVEITADO?	SIM	60	59,4%
	NÃO	41	40,6%
QUANTOS EVENTOS POR ANO ACONTECEM NO AUTÓDROMO?	1	4	4,0%
	2	7	6,9%
	3	7	6,9%
	4	12	11,9%
	5	4	4,0%
	6	7	6,9%
	7 OU MAIS	60	59,4%
GOSTARIA QUE FOSSEM REALIZADOS MAIS EVENTOS NO AUTÓDROMO?	SIM	97	96,0%
	NÃO	4	4,0%
A POPULAÇÃO LOCAL SE PREPARA PARA OS EVENTOS REALIZADOS NO AUTÓDROMO?	SIM	66	65,3%
	NÃO	35	34,7%
A POPULAÇÃO CURVELANA DEVERIA PARTICIPAR MAIS DOS EVENTOS QUE ACONTECEM NO AUTÓDROMO CIRCUITO DOS	SIM	79	78,2%
	NÃO	0	0,0%
	TALVEZ	22	21,8%

Fonte: produzido pelo autor.

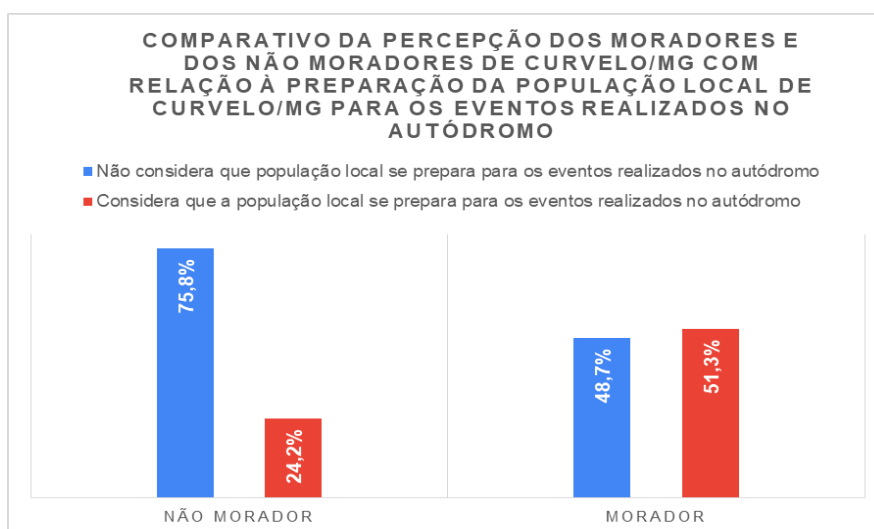
De acordo com os dados apresentados no quadro 3, 98% dos pesquisados considera o autódromo importante para o turismo local; 85,1% entende que os impactos foram positivos para o município; 97% considera o autódromo importante para a economia local; 77,2% julga que os atrativos da cidade foram beneficiados; 93,1% considera a construção benéfica para a cidade; 93,1% entende que há aumento no movimento da cidade em dias de evento; 53,5% dos pesquisado considera que a cidade não está preparada para receber o públicos dos eventos do autódromo; 88,1% entende que as estruturas de turismo da cidade precisam de

melhorias; 59,4% afirma que o autódromo não é bem aproveitado; 59,4% afirma que são realizados 7 ou mais eventos por ano no autódromo; 96% gostaria que fossem realizados mais eventos; por fim, 78,2% entende que a população local deveria participar mais dos eventos que acontecem no autódromo.

Ao realizar o cruzamento dos dados apresentados nesse tópico, juntamente com os demais já apresentados nos tópicos antecedentes, foi possível obter algumas informações, as quais serão apresentadas a seguir.

Em um primeiro momento, foram colocados em comparativo a percepção dos moradores e dos não moradores no que tange a preparação da população local para os eventos. Assim sendo, foram comparados os quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “A população local se prepara para os eventos realizados no autódromo?”, cujo resultado pode ser observado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Comparativo da percepção dos moradores e dos não moradores de Curvelo/MG com relação à preparação da população local de Curvelo/MG para os eventos realizados no autódromo.

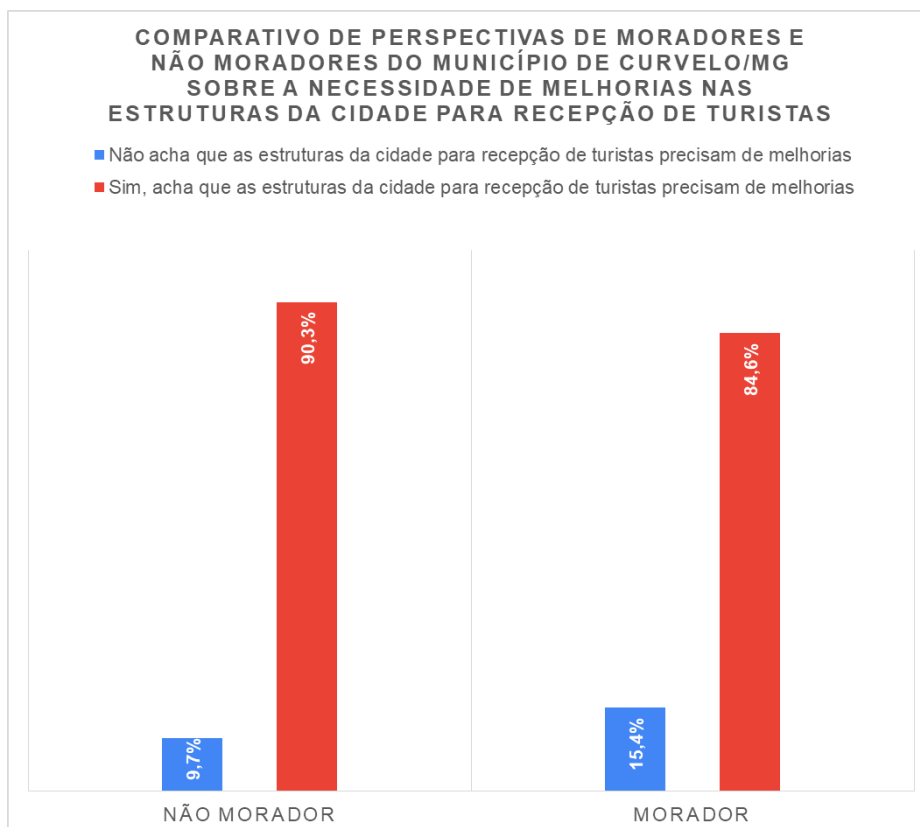


Fonte: produzido pelo autor.

Conforme o gráfico acima, é possível perceber que são divergentes as perspectivas dos moradores e dos não moradores do município de Curvelo/MG. Aqueles que se consideram moradores, entendem que a população local se prepara para os eventos realizados no autódromo (51,3%). Contudo, aqueles que não são moradores da cidade, 75,8% entendem que a população local não se prepara para os eventos.

Posteriormente, fora analisada a perspectiva dos moradores e dos não moradores, fazendo um comparativo com os dados, sobre a necessidade de melhorias nas estruturas da cidade para recepção de turistas, conforme o gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 - Comparativo de perspectivas de moradores e não moradores do município de Curvelo/MG sobre a necessidade de melhorias nas estruturas da cidade para recepção de turistas.

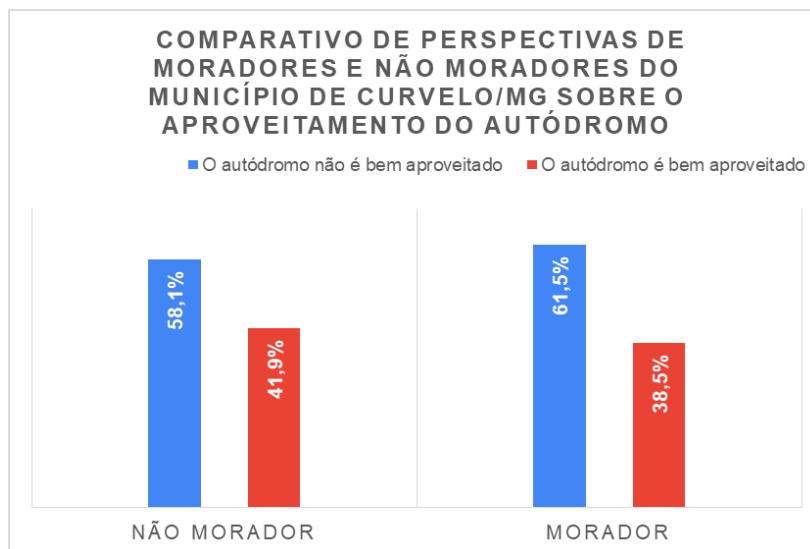


Fonte: produzido pelo autor.

Em análise aos dados do gráfico 4, é possível perceber que sob a ótica da maioria dos pesquisados (84,6%) que são moradores da cidade, há necessidade de melhoria nas estruturas da cidade para recepção de turistas. Nesse mesmo sentido, para 90,3% dos não moradores de Curvelo/MG, existe a sim a necessidade de melhorias.

Também fora analisada a perspectiva dos moradores e dos não moradores sobre o aproveitamento do autódromo, com base nos quesitos "É morador da cidade de Curvelo/MG?" e "Você acha que o autódromo é bem aproveitado?", conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 – Comparativo de perspectivas de moradores e não moradores do município de Curvelo/MG sobre o aproveitamento do autódromo



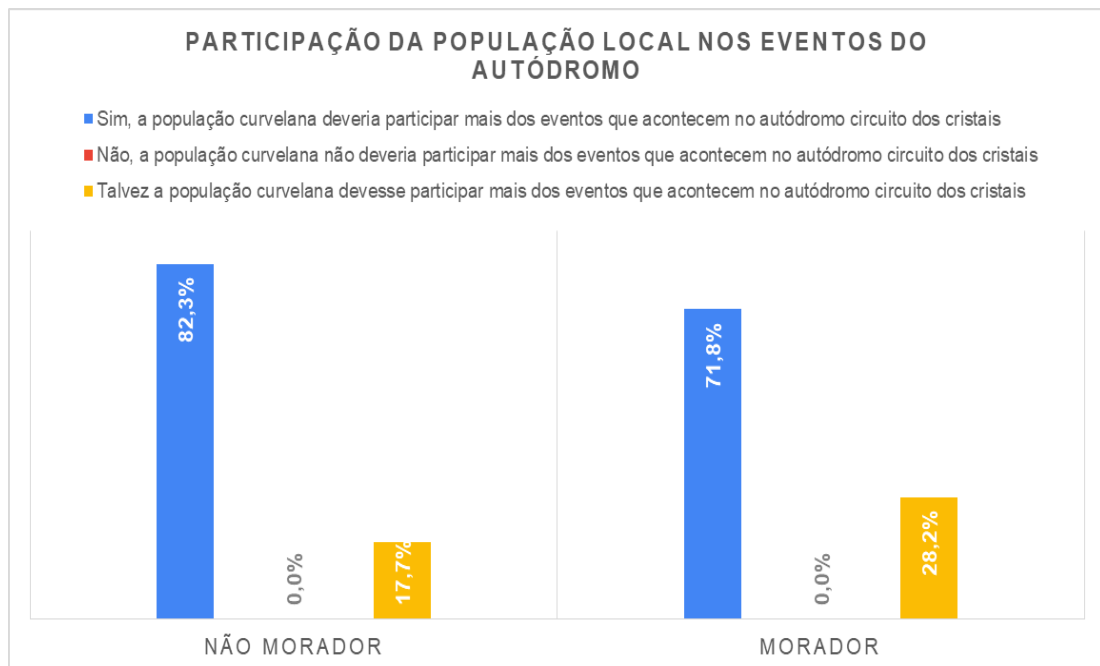
Fonte: produzido pelo autor.

Tendo como base de dados o gráfico acima, é possível notar que tanto para moradores de Curvelo/MG (61,5%), quanto não moradores (58,1%) consideram que o autódromo da cidade não é bem aproveitado.

Quanto a participação da população local nos eventos do autódromo, foram cruzados os dados dos quesitos “É morador da cidade de Curvelo/MG?” e “A população curvelana deveria participar mais dos eventos que acontecem no autódromo circuito dos cristais?”, cujo produto fora o gráfico 6.

De acordo com os dados do gráfico abaixo, há consenso de opinião entre os moradores (71,8%) e não moradores (82,3%) pesquisados no sentido de entender que a população local deve participar mais dos eventos que acontecem no autódromo. Nenhum dos pesquisados opinou de forma negativa a essa participação.

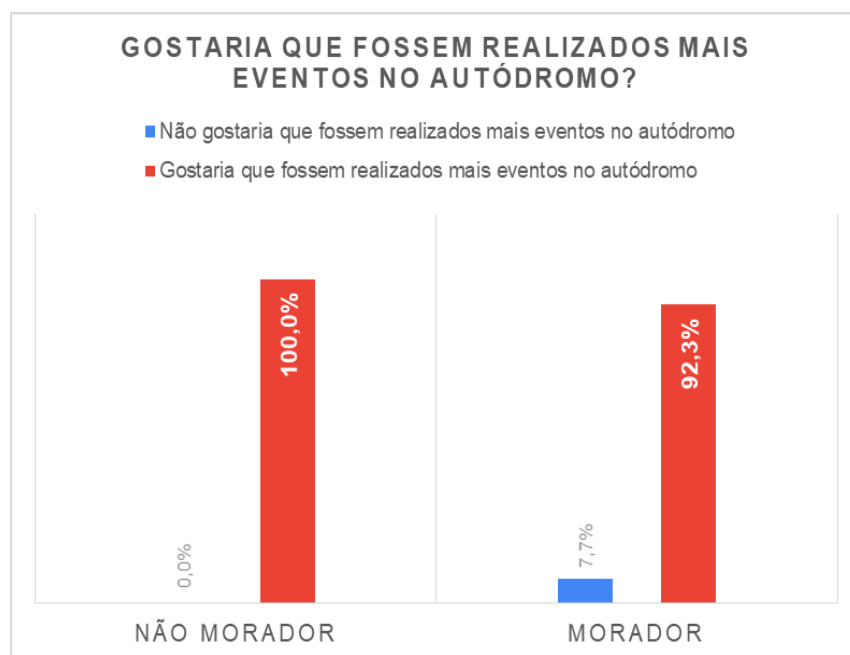
Gráfico 6 - Participação da população local nos eventos do autódromo



Fonte: produzido pelo autor.

Além disso, tanto moradores (92,3%), quanto não moradores (100%), gostariam que fossem realizados mais eventos na cidade, sendo que essa fora a vontade unânime expressa pelos não moradores, conforme ilustra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Gostaria que fossem realizados mais eventos no autódromo?



Fonte: produzido pelo autor.

Gráfico 8 - Você acha que a cidade está preparada para receber o público que vem para os eventos no autódromo?



Fonte: produzido pelo autor.

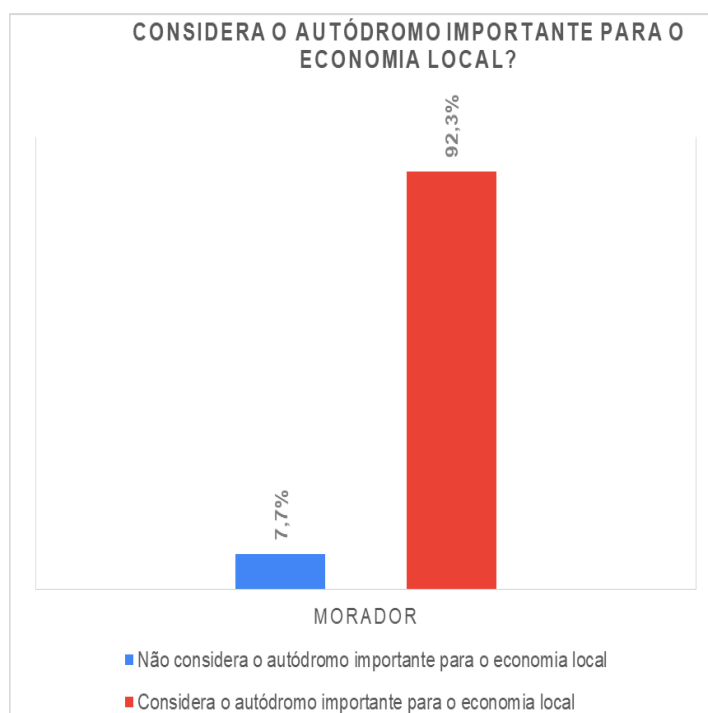
No que tanto os dados do quesito “Você acha que a cidade está preparada para receber o público que vem para os eventos no autódromo?”, moradores (84,6%) e não moradores (90,3%) acreditam que a cidade esteja preparada para recepcionar os eventos do autódromo, contudo existe a necessidade de melhorias (gráfico 4).

4.4. Relação do autódromo com o município de Curvelo/MG sob a perspectiva dos moradores pesquisados

Neste tópico serão analisados os dados obtidos na pesquisa sob a perspectiva exclusiva dos que se declararam moradores do município de Curvelo/MG, de modo a avaliar os impactos percebidos pelos locais com a construção e funcionamento do autódromo.

Primeiramente, será analisado o aspecto econômico, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Considera o autódromo importante para a economia local?

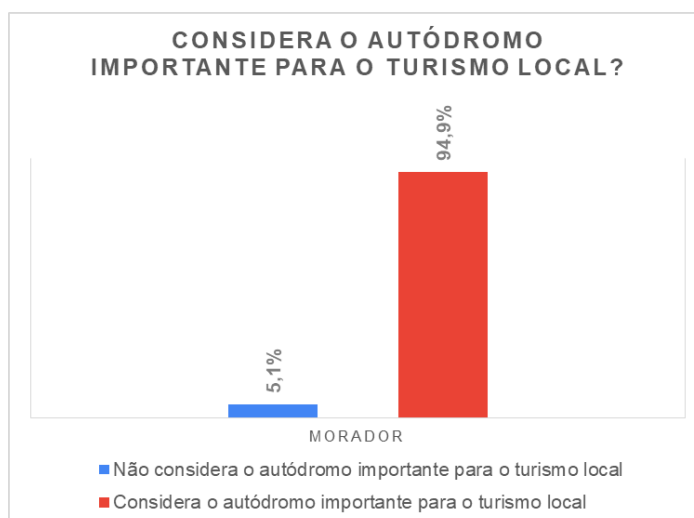


Fonte: produzido pelo autor.

De acordo com os dados do gráfico acima, 92,3% dos moradores pesquisados consideram o autódromo importante para a economia do município.

Nesse mesmo sentido, entendem os moradores pesquisados que o autódromo é importante para o turismo local (94,9%), conforme ilustra o gráfico 10 abaixo.

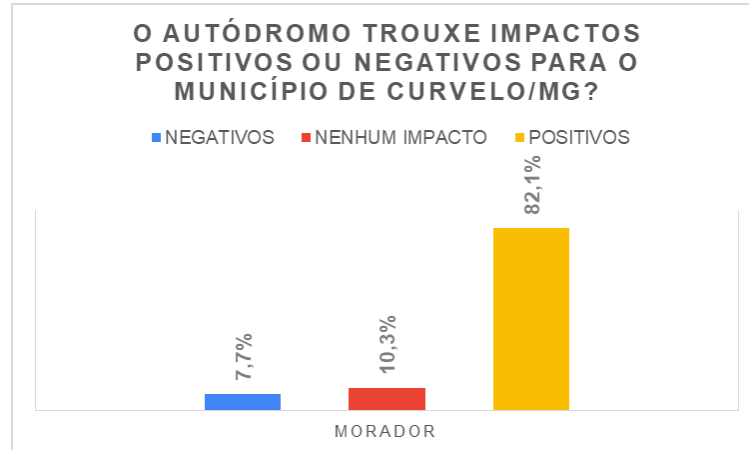
Gráfico 10 - Considera o autódromo importante para o turismo local?



Fonte: produzido pelo autor.

Seguindo a lógica dos gráficos acima, o gráfico 11 ilustra se os impactos causados pelo autódromo foram positivos, negativos ou indiferentes:

Gráfico 11 - O autódromo trouxe impactos positivos ou negativos para o município de Curvelo/MG?

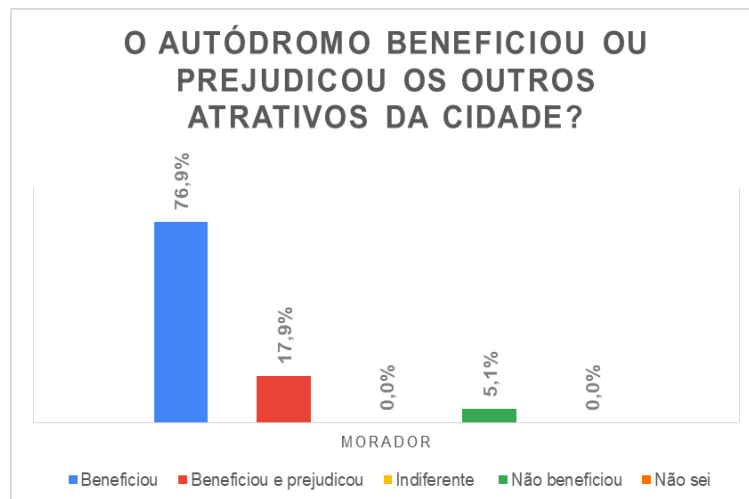


Fonte: produzido pelo autor.

Conforme resta consignado no gráfico acima, 82,1% dos moradores pesquisados entendem que o autódromo trouxe impactos positivos para o município.

Nessa seara de benefícios, o gráfico 12 ilustra o quesito “O autódromo beneficiou ou prejudicou os outros atrativos da cidade?”:

Gráfico 12 – O autódromo beneficiou ou prejudicou os outros atrativos da cidade?

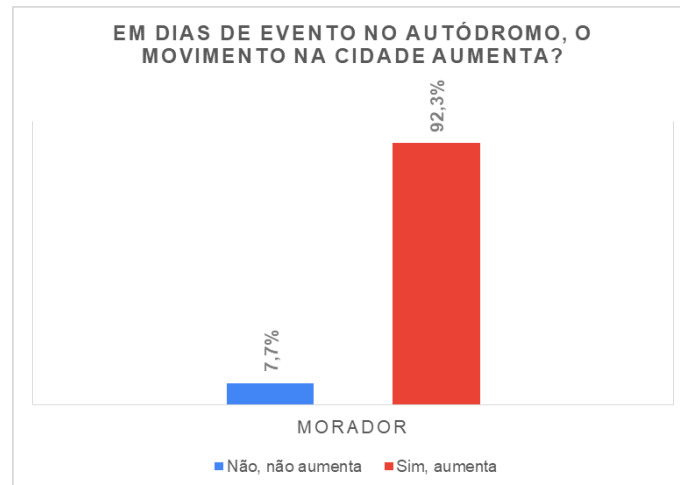


Fonte: produzido pelo autor.

Observa-se que 76,9% dos moradores pesquisados entendem que a instalação do autódromo na cidade trouxe benefícios.

No que diz respeito ao aumento do movimento na cidade em dias de evento, analisou-se o quesito “Em dias de evento no autódromo, o movimento na cidade aumenta?”, cujo resultado pode ser observado no gráfico 13.

Gráfico 13 – Em dias de evento no autódromo, o movimento na cidade aumenta?



Fonte: produzido pelo autor.

Conforme os dados ilustrados no gráfico acima, é possível concluir que para 92,3% dos moradores pesquisados, há alteração no movimento da cidade em dias de evento no autódromo, aumentando o movimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo geral analisar a conjuntura de integração do Autódromo Circuito dos Cristais à cidade de Curvelo/MG, em relação ao turismo local. Para isso, foi aplicado um formulário para 105 pessoas que moram ou frequentam o município pesquisado. Após a coleta de dados, foi feito um cruzamento de dados, de modo a compreender a percepção dos moradores e dos não moradores da cidade no que diz respeito à sua relação com o autódromo, bem como para compreender a relação do autódromo com a cidade, ou seja, a partir de um olhar sobre a integração do turismo.

De acordo com os achados da pesquisa, foi possível perceber que diferentemente do que entendem os moradores da cidade de Curvelo/MG, os não moradores consideram que a população local não está preparada para recepção dos eventos, o que pode ser visualizado no gráfico 3. Contudo, restou unânime, tanto para os moradores quanto para os não moradores, que a cidade carece de melhorias infra estruturais, principalmente, na hotelaria, nos meios de transporte e bares e restaurantes, para melhor atender os turistas atraídos pelos eventos do autódromo.

No aspecto econômico foi demonstrado que, tanto para aqueles que moram na cidade quanto para os que não moram, existe uma relação de benefícios, como pode ser observado no gráfico 1. Além disso, os moradores do município declararam que o autódromo exerce papel importante e agregador para movimentação da economia local, haja vista os recursos econômicos gerados não só com os eventos do autódromo, mas também com toda a cadeia de infraestruturas que se movidas, para que eles aconteçam, como setores de hotelaria, alimentos, transportes e as dezenas de vagas empregos temporários que são abertas.

No que diz respeito aos impactos sentidos no setor do turismo, os moradores pesquisados afirmaram que além do autódromo ser importante para o turismo local, ele também trouxe benefícios para os demais atrativos culturais pretéritos à construção do autódromo de Curvelo/MG, conforme já foi exposto neste trabalho, dado que há um aumento significativo no movimento da cidade em dias de eventos. Isso justifica, pois, que os setores culturais do município, alheios à matéria automobilística, revelam pouca procura e atratividade em um contexto anterior à construção do autódromo. Contudo, com o aumento no fluxo de pessoas procurando

pelos eventos no autódromo, também houve um aumento significativo na procura dos demais atrativos culturais que a cidade tem para oferecer.

Por fim, restou registrar na pesquisa que a população local deveria participar mais dos eventos que acontecem no autódromo do Circuito dos Cristais, conforme o gráfico 6. Um primeiro aspecto da baixa participação local é o econômico. De acordo com os registros da pesquisa, além de os eventos serem pouco divulgados para a população local, também existe a questão do preço cobrado pelo ingresso, que ultrapassa o limite econômico suportável pelos nativos, revelando-se altamente oneroso. O outro aspecto apontado é que, em decorrência da baixa divulgação local, a população não consegue em tempo hábil preparar seus setores e moradores para melhor recepcionar os turistas.

Notou-se, portanto, que existe a necessidade de melhoria nas infraestruturas que dão suporte ao autódromo. Ou seja, é preciso que haja uma melhor organização no setor de serviços e nos atrativos turísticos da cidade, levando em consideração as questões do conjunto de organização operacional (BENI, 1990) – oferta, mercado, demanda, produção, distribuição e consumo – que foram observadas na pesquisa realizada. Para isso, é necessário que a superestrutura (BENI, 1990) – a parte governamental da organização –, dê atenção também aos aspectos dos campos extradisciplinares do turismo (TRIBE, 1997), conjugando teoria e prática, de modo a produzir conhecimento da situação local, levando em consideração a realidade ali vivenciada.

Unindo esses fatores com a tríade de Buttler (1997) – sustentabilidade, igualdade e participação local –, teoria que permitiu a construção desta análise, observa-se que, na conjuntura da construção do autódromo, houve pouca observância desses critérios, o que implica dizer que houve uma falha no modelo de gestão, muito embora tenha ficado notória a aceitação e a satisfação tanto dos moradores quanto dos visitantes com a construção do autódromo, muito embora ainda não haja participação eficaz daqueles nos eventos. Somando esses critérios, aos fatores eficiência, harmonia e aceitação, foi possível obter:

Quadro 4 – Análise dos dados obtidos no formulário de pesquisa sob a perspectiva da teoria de Butler (1999).

DADOS OBTIDOS NO FORMULÁRIO	SUSTENTABILIDADE			IGUALDADE			PARTICIPAÇÃO LOCAL		
	ACEITAÇÃO	EFICIÊNCIA	HARMONIA	ACEITAÇÃO	EFICIÊNCIA	HARMONIA	ACEITAÇÃO	EFICIÊNCIA	HARMONIA
QUAL A RELEVÂNCIA QUE AUTÓDROMO PARA VOCÊ?	X		X				X		X
CONSIDERA O AUTÓDROMO IMPORTANTE PARA O TURISMO LOCAL?	X		X				X		X
O AUTÓDROMO TROUXE IMPACTOS POSITIVOS OU NEGATIVOS PARA O MUNICÍPIO DE CURVELO/MG?	X						X		X
CONSIDERA O AUTÓDROMO IMPORTANTE PARA A ECONOMIA LOCAL?	X		X				X		X
O AUTÓDROMO BENEFICIU OU PREJUDICOU OS OUTROS ATRATIVOS DA CIDADE?	X		X				X		X
VOCÊ SE BENEFICIA DOS EVENTOS QUE ACONTECEM NO AUTÓDROMO?	X		X				X		X
VOCÊ CONSIDERA BENÉFICA A CONSTRUÇÃO DO AUTÓDROMO NA CIDADE?	X		X				X		X
EM DIAS DE EVENTO NO AUTÓDROMO, O MOVIMENTO NA CIDADE AUMENTA?	X		X				X		X
VOCÊ ACHA QUE A CIDADE ESTÁ PREPARADA PARA RECEBER O PÚBLICO QUE VEM PARA OS EVENTOS NO AUTÓDROMO?	X						X		
VOCÊ ACHA QUE AS ESTRUTURAS DA CIDADE PARA RECEPÇÃO DE TURISTAS PRECISAM DE MELHORIAS?	X		X				X		X
VOCÊ ACHA QUE O AUTÓDROMO É BEM APROVEITADO?	X						X		
GOSTARIA QUE FOSSEM REALIZADOS MAIS EVENTOS NO AUTÓDROMO?	X		X				X		X
A POPULAÇÃO LOCAL SE PREPARA PARA OS EVENTOS REALIZADOS NO AUTÓDROMO?	X						X		
A POPULAÇÃO CURVELANA DEVERIA PARTICIPAR MAIS DOS EVENTOS QUE ACONTECEM NO AUTÓDROMO CIRCUITO DOS CRISTAIS?	X						X		

Fonte: produzido pelo autor.

O presente quadro revela que quanto aos princípios da aceitação, eficiência e harmonia, foi possível notar, no âmbito da sustentabilidade, que a harmonia e a aceitação se fazem presentes, porém, a eficiência ainda não se consolida. Muito embora a harmonia esteja em predominância na maioria dos quesitos, ela ainda se revelou prejudicada em relação com a superlotação da cidade em dias de evento, o despreparo do setor de serviços para recepcionar os turistas, o não aproveitamento do autódromo em prol de ações locais, bem como pela onerosidade dos ingressos para desfrutar dos eventos automobilísticos, que é um óbice para a participação dos locais.

Já com relação à igualdade, os dados coletados não se mostram suficientes para aferir a sua presença, visto que não foi apresentado nenhum quesito apto a revelar, com precisão, se o tratamento entre as entidades inseridas no contexto é imparcial ou justo, atendendo de forma democrática cada um dos envolvidos.

Por fim, quanto à participação local, é inegável a existência da aceitação, porém a eficiência é precária, haja vista a não inclusão dos nativos no processo de organização dos eventos, o que prejudica diretamente a harmonia, já que, com isso, a população não se prepara para recepcionar os eventos e os turistas, e também não participar ativamente, em razão dos altos preços dos ingressos. Além disso, não há estímulo para o uso do espaço do autódromo para organizações culturais, alheias ao automobilismo, o que revela um mau aproveitamento do espaço.

Inobstante a análise disciplinar baseada no modelo de Beni, de 1998, faz-se necessária também uma análise do ecossistema turístico como um todo, para que seja desenvolvida a capacidade de solução dos problemas especiais que surgirão no decorrer da integração. Para isso, é preciso que o turismo seja tratado de forma ecossistêmica, na qual o Sistur, que antes entendido como um sistema estático, passa a ser visto como um sistema vivo, com capacidade de auto-organização e autoprodução, priorizando o todo em detrimento das somas das partes (MOESCH; BENI, 2015, p. 9-11). Aplicando essa lógica, na perspectiva de Moesch e Beni (2015), revela melhoria na compreensão do todo como um fenômeno ecossistêmico, amplo e complexo.

Aplicando, na prática, as teorias de Tribe (1997), Beni (1990), Moesch e Beni (2015), e Butler (1997) à situação analisada, seria possível, futuramente, criar um modelo de integração autódromo-cidade, de modo que tornaria plausível o uso do espaço, de modo participativo, tornando-o elemento-chave para a integração do turismo com a cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. E.; LAKATOS, M.; MARCONI, M. D. Metodologia Científica, 7ª edição. Grupo GEN, 2017.

BARBANTI, V. J. O que é esporte? **Revista Brasileira de atividade física e saúde**, v.2, 54-58, 2006.

BENI, M. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Revista Turismo Em Análise*, 10(1), 7-17, 1999. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v10i1p7-17>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BENI, M. C.; CURY, M. J. F. Bases territoriais e redes do cluster de turismo. In: BENI, M. C. (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

BEZERRA, M. C.; HEIDEMANN. **Viajar pelo sertão roseano é antes de tudo uma descoberta!**. *Estudos Avançados*. 20, 58, dez., 2006.

BUTLER, L. A cidade, destino de turismo. EB Henriques - **Revista da Faculdade de Letras–Geografia**, 2003.

CURVELO. Prefeitura de Curvelo. **Curvelo – Breve Histórico**. Disponível em: <<http://curvelo.mg.gov.br/site/curvelo-breve-historico/>>. Acesso em: 27 dez., 2019.

DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.

EMBRATUR. **Glossário de turismo**. Disponível em: <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/emprego-no-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>>. Acesso em 04 jan 2021.

FRATUCCI, A. C. Turismo e território: relações e complexidades. Caderno Virtual de Turismo. **Edição especial: Hospitalidade e políticas públicas em turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, supl.1, s.87-s.96, nov. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GRÜNWALD, A. **Há 30 anos, equipe brasileira de F-1 dos irmãos Fittipaldi chegava ao fim**. 2012. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/motor/formula-1/noticia/2012/09/ha-30-anos-equipe-brasileira-de-f-1-dos-irmaos-fittipaldi-chegava-ao-fim.html>. Acesso em: 25 set. 2019.

IBGE (BRASIL) (coord.). **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. RIO DE JANEIRO: IBGE, 1958. 579 p. v. XXIV. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_24.pdf. Acesso em: 26 dez. 2019.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2019.
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/curvelo/panorama>

IBGE. Mapa de Cobertura e Uso da Terra do Brasil 2014.
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2972/momun_se_mg_curvelo.pdf

IBGE. Monografias Municipais. 2017.
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2972/momun_se_mg_curvelo.pdf

IBGE. Produção Agrícola Municipal 2015.
https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2972/momun_se_mg_curvelo.pdf

LIMA, L. C. Nelson Piquet, A Trajetória de um grande campeão. Brasília: Atlas, 1986.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015.

MINAS GERAIS. Decreto 47687, de 26/07/2019. Dispõe sobre os circuitos turísticos como executores, interlocutores e articuladores da descentralização e da regionalização do turismo no Estado. Disponível em <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=47687&comp=&ano=2019>>. Acesso em 04abr2021.

MINAS GERAIS. Decreto 48139, de 25/02/2021. Regulamenta as ações da Política Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais e dá outras providências. Disponível em <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=DEC&num=48139&comp=&ano=2021>>. Acesso em 04abr2021.

MINAS GERAIS. Lei 22765, de 20/12/2017. Institui a política estadual de turismo e dá outras providências. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=22765&comp=&ano=2017>>. Acesso em 04abr2021.

MINAS GERAIS. **Lei Estadual n. 23.244, de 04 de janeiro de 2019**. Reconhece o relevante interesse coletivo e a importância econômica e social dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=23244&comp=&ano=2019>>. Acesso em 21 mar 2021.

MOESCH, M. M.; BENI, M. C. Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. **XII Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo** 2015.

MYR Projetos Sustentáveis. **Plano Diretor Municipal de Curvelo, Revisão – 2016/2017**. Síntese das Leituras Técnica e Comunitária. – R11

ORICCHIO, L. **O Brasil sem piloto na F1: as razões, soluções e o papel do governo**. 2017. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/motor/formula-1/livio-oricchio/noticia/o-brasil-sem-piloto-na-f1-as-razoes-solucoes-e-o-papel-do-governo.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2019.

ROSA, J. G. **Grande Sertão: Veredas**. 4ª Edição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SILVA, K. A. C.; COLANTUONO, A. C. S. Indústria e Turismo da Cultura: Uma Observação Preliminar sobre o Festival Lollapalooza. **Revista FAE**, Curitiba, V. 21, N. 7, P. 110-136, jun 2018. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/596>. Acesso em: 20 jun 2020.

VENANCIO, R., & OLIVEIRA, M. Senna, Fangio e os Outros: Imaginário Enunciativo Digital sobre os Latino-americanos da Fórmula 1. **Revista Extraprensa**, 9(1), 3-11, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/extraprensa2015.105991>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

SECRETARIA DE TURISMO DE MINAS GERAIS. Observatório do Turismo de Minas Gerais. **Fluxo de turistas em Minas Gerais**. Disponível em <https://seturmg.wixsite.com/observatorioturismo/fluxo-e-receita-turistica>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ANEXO I – COMENTÁRIOS DOS PESQUISADOS

- Os eventos no autódromo e pouco divulgados com antecedência, alguns comerciantes elevam os preços, precisa ser mais explorado, aquele espaço.
- Acho ser uma oportunidade boa para a cidade de Curvelo o Circuito dos Cristais, entretanto a Cidade necessita de melhorias para os acontecimentos dos eventos, exemplos: hotéis, restaurantes, etc.
- A rede hoteleira cobrar hospedagem com preço justo e serviço de transporte (taxi) mais barato e ônibus executivo para levar as pessoas ao autódromo.
- Nada a reclamar ou adicionar
- Curvelo precisa principalmente de mais e melhores hotéis para receber turistas. Hotéis de categoria superior. Os hotéis atuais precisam melhorar o nível de serviço.
- Excelente
- Rede hoteleira ainda precisa melhorar.
- Não existe nenhum Posto que venda Gasolina Podium na cidade
- A estrada para chegar até a cidade, vindo de belo horizonte, e boa, mas também pode melhorar.
- Curvelo precisa principalmente de mais e melhores hotéis para receber turistas. Hotéis de categoria superior. Os hotéis atuais precisam melhorar o nível de serviço.
- A cidade necessita de maior qualidade em hotéis.
- Nada a falar.
- Bem localizado mas deveria ser melhor aproveitado.
- Fui turista nessa cidade, não gostei da água. Achei muito salobra.
- Precisa de mais apoio da cidade.
- Cidade investir
- O autódromo faz a Cidade ficar conhecida, traz público e dinheiro para a Cidade. Deviam fazer mais divulgações quando tiver eventos. As vezes tem eventos e não é anunciado para a Cidade.
- O público alvo é bem restrito, os valores de entradas dos grandes eventos são exorbitantes levando em consideração que a cidade em si ganha salário mínimo para sustentar a família assim não sobra para lazer ainda mais com os valores praticados no autódromo. Foi um investimento atrativo para Curvelo,

mas pouco aproveitado. Não beneficia a população Curvelana, mas sim o monopólio dos grandes empreendedores. Mas confiaremos que dali ainda sairá bons frutos para a cidade.

- Tentar realizar mais eventos no autódromo sem as subvenções oriundas do poder público. Existem possibilidades não explorada pela gerência do autódromo ou dos realizadores dos eventos que recaem diretamente nos recursos curvelanos.
- O Autódromo Circuito dos Cristais é um excelente espaço de lazer para os curvelanos e visitantes!
- O mais seguro do Brasil e a receptividade dos promotores dos eventos é sensacional!!
- Nota 1000!!
- Melhorar a infraestrutura do local. Mais opções de comida, mais sombras, além das melhorias externas, como hotéis.
- Excelente!!! Bem cuidado e bem administrado.
- Único problema é que é longe de Brasília.
- Melhorar a infraestrutura do local. Mais opções de comida, mais sombras, além das melhorias externas, como hotéis.
- Melhor estrutura nos boxes.
- Acho que os eventos podem prejudicar a vida da cidade pois muitas vezes fica lotada e com muito barulho